

Pe. ÁNGEL PEÑA O.A.R.

A Eucaristia O maior tesouro do mundo



Tradução: Edinéia Aparecida Potente (Missão Cidade Santa)

Traduzido do original:

*“La Eucaristía
El tesoro más grande del mundo”*

Pe. Ángel Peña O.A.R.

Lima – Peru

2007

Tradução: Edinéia Aparecida Potente (Missão Cidade Santa)

Agosto/2020

*“La Eucaristía
El tesoro más grande del mundo”*

Nihil Obstat

Pe. Ignacio Reinares

Vigário Provincial do Peru

Agostiniano Recoleta

Imprimatur

Mons. José Carmelo Martínez

Bispo de Cajamarca (Peru)

Pe. Ángel Peña O.A.R.

Lima – Peru

2007

Tradução: Missão Cidade Santa

Agosto/2020

El P. Angel Peña envía un mensaje a todos aquellos que lean sus libros:

“En primer lugar, agradecer a Jesús Eucaristía, ante quien pido luz y ayuda todos los días; a María, mi madre del alma; y a mi ángel, que es mi gran ayuda para escribir los libros. En segundo lugar, agradezco a todos mis hermanos agustinos recoletos por el tiempo que me han permitido dedicar a este ministerio de la pluma y también agradezco a mi familia y a las religiosas contemplativas con las que me escribo por su apoyo espiritual y por tantas bendiciones que Dios me ha concedido por medio de ellas.

¡Que Dios los bendiga a todos!”

O Pe. Ángel Peña manda uma mensagem para todos aqueles que leem seus livros:

“Em primeiro lugar, agradeço a Jesus Eucaristia, a quem peço luz e ajuda todos os dias; Maria, minha mãe de alma; e ao meu Anjo, que é minha grande ajuda para escrever os livros. Em segundo lugar, agradeço a todos os meus irmãos agostinianos recoletos pelo tempo que me permitiram dedicar a este ‘*ministério da caneta*’ e também agradeço à minha família e às religiosas contemplativas para as quais escrevo, por seu apoio espiritual e por tantas bênçãos que Deus me concedeu por meio delas.

Que Deus abençoe a todos!”

ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO	6
O homem-Deus	7
Respeito a Jesus Eucaristia	8
O grande tesouro	10
Eucaristia e cura	11
Eucaristia, presença plena de Deus	13
O sacrário	16
Uma história de amor	19
Humildade de Jesus	19
Eucaristia, caminho de santidade	20
A missa	21
A comunhão	24
Comunhão e caridade	27
O Espírito Santo e a Eucaristia	28
A Igreja e a Eucaristia	29
Maria e a Eucaristia	31
Os anjos e a Eucaristia	32
A Eucaristia e os santos Padres	33
Milagres eucarísticos	34
Os santos e a Eucaristia	36
Experiências de João Paulo II	45
Padre Segundo Llorente	46
Padre Pietro Alagiani	47
A Eucaristia e os convertidos	50
Visões e revelações	54
Adoração eucarística	55
Horas santas	59
Adoração perpétua	60
Um sonho	65
Oração	66
CONCLUSÃO	67
BIBLIOGRAFIA	68

INTRODUÇÃO

A Eucaristia é o milagre mais maravilhoso e o maior tesouro do mundo. Pode haver algo maior e mais valioso que o próprio Cristo, o Senhor e Rei do universo, o Rei dos reis e Senhor dos senhores? Somente os santos puderam compreender em toda a sua profundidade o valor e o significado da presença viva e real de Jesus na Eucaristia. Jesus Eucaristia é o mesmo Jesus de Nazaré, que há dois mil anos passeava pelos caminhos da Palestina, curando os enfermos e abençoando as crianças. Jesus Eucaristia é a fonte da vida, do amor e da paz. Jesus é o pão da vida, o pão para a vida, o pão que nos alimenta para nos dar vida eterna.

Mas isso significa para nós que Jesus, como homem e Deus, está nos esperando todos os dias no sacrário de nossas igrejas? Por acaso, é o mesmo rezar em casa que diante de Jesus sacramentado? São muitas as perguntas que poderíamos fazer. Para responder algumas delas escrevemos este livro; mas, sobretudo, para acender nos corações dos verdadeiros cristãos o amor a Jesus.

Em 1997 escrevi o livro “Jesus Eucaristia, o amigo que sempre nos espera” (*Jesus Eucaristia, el amigo que siempre te espera*). Agora quero complementar muitas daquelas ideias, evitando me repetir em relação aos milagres ou de outros temas que já estão escritos no livro supracitado. De qualquer modo, a Eucaristia é algo tão profundo que, mesmo que se escrevesse outros milhares de livros, nunca se esgotaria o tema.

Desejo a todos uma vida cristã abundante e vitoriosa, cheios do Espírito Santo, amando a Jesus com todo o seu coração, para fazer de sua vida um contínuo louvor a Deus Pai, como filhos queridos.

Nota – Sobre os escritos do Papa João Paulo II:

RM se refere à encíclica *Redemptoris Mater*;

RH à encíclica *Redemptor Hominis*;

EE à encíclica *Ecclesia de Eucharistia*;

DD à carta apostólica *Dies Domini*;

MND à carta apostólica *Mane Nobiscum Domine*;

Cat ao Catecismo da Igreja Católica.

O HOMEM-DEUS

Devemos esclarecer que na Eucaristia está Jesus, o homem-Deus, e não somente o Verbo de Deus. Há uma grande diferença entre o Verbo de Deus, a segunda pessoa da Santíssima Trindade, e Jesus, o Verbo Encarnado. O Verbo de Deus estava no mundo com o Pai e o Espírito Santo desde que o mundo existe. Como segunda pessoa divina não necessitava vir, porque já estava. Mas quis vir como homem entre os homens e inserir-se assim plenamente na humanidade, tendo uma família humana por meio de Maria. Desde então, Jesus, o Deus-homem, o homem-Deus, Jesus Cristo, é o intermediário necessário entre o Pai e a humanidade. Se queremos ir a Deus, devemos fazê-lo por meio de Jesus.

São Paulo disse claramente: *“Jesus é o mediador da Nova Aliança.”* (Heb 12,24). *“Em Cristo habita corporalmente toda a plenitude da divindade.”* (Col 2,9). *“Porque há um só Deus e há um só mediador entre Deus e os homens: Jesus Cristo.”* (1 Tim 2,5). São Paulo enfatiza muito bem, o *homem* Cristo Jesus, no Verbo de Deus. Isto quer dizer que devemos dar a máxima importância em nossa vida a Cristo, o Deus-homem, a ponte para chegar ao Pai. O que significa que devemos dar a máxima importância em nossa vida a Eucaristia, porque Cristo como homem e Deus, só está no céu, em forma gloriosa (com seu corpo glorificado, o mesmo que nasceu em Belém e morreu na cruz), e na Eucaristia em forma sacramental, mas verdadeiramente real, pois é o mesmo Jesus. Isto entendeu muito bem Santa Teresa de Jesus (1515 – 1582), a grande doutora da Igreja. Ela nos diz:

“Quão grande é o poder que tem esta sacratíssima humanidade junto à divindade¹. Vejo claramente isso, para agradar a Deus e para que nos conceda grandes favores, Ele quer que seja pelas mãos desta humanidade sacratíssima de Jesus²”. Por isso, se alegrava tanto quando fundava um convento, onde havia mais um sacrário com Jesus sacramentado. Disse: “Para mim, é grandíssimo consolo ver mais uma igreja onde haja o Santíssimo Sacramento³”. E falava muito às suas irmãs sobre Jesus como nosso companheiro no Santíssimo Sacramento⁴.

Que Jesus Eucaristia é o mesmo Jesus de Nazaré o tinha muito claro, porque o via com seus próprios olhos: *“Muitas vezes, o Senhor quer que o vejamos na hóstia⁵”.*

Uma vez, acabando de comungar, me deu a entender como este Sacratíssimo corpo de Cristo recebe seu Pai dentro de nossa alma... e quão agradável Lhe é esta oferta de Seu Filho, porque se deleita e regozija n’Ele, digamos aqui na terra, porque sua humanidade não está conosco na alma, mas a divindade, e assim é tão receptivo e agradável e nos concede tão grandes misericórdias⁶. E eu comecei a levar amor para a

¹ Vida 28, 9.

² Vida 22, 6.

³ Fundaciones 3, 10.

⁴ Vida 22, 6.

⁵ Vida 38, 19.

⁶ Cuentas de conciencia 43.

*sacratíssima humanidade de Jesus*⁷. E Jesus muitas vezes a curava de suas doenças no momento da comunhão. Disse: “*Algumas vezes (quase normalmente, em sua maioria) ao terminar de comungar descansava e, às vezes, quando chegava ao sacramento. Então, na mesma hora, ficava tão bem, de alma e corpo, que me espantou. Não parece, mas em certo ponto, toda a escuridão da alma se desfez e quando o sol nasceu, reconheci todos os absurdos em que estive. Outras vezes, com uma única palavra que me dizia o Senhor, era como dissesse: “Não fique cansada, não tenhas medo”. Ficava plenamente sã como se nada tivesse me acontecido*⁸. *Você acredita mesmo que o Santíssimo Sacramento não mantém estes corpos e é o melhor remédio para os males físicos? Não só acredito como conheço uma pessoa com grandes enfermidades e que estando muitas vezes com graves dores, quando comungava, sentia que uma mão lhe tirava e ficava totalmente curada... E quando, em algumas ocasiões, ouvia as pessoas falarem que queriam viver no tempo em que Cristo andava pelo mundo, riam entre si, parecendo que tendo-O tão verdadeiramente no Santíssimo Sacramento como O tinham, não era o suficiente, pensava: o que mais queriam receber então?*⁹”.

Jesus Eucaristia é o mesmo Jesus de Nazaré de dois mil anos atrás, que nos espera como um amigo. Não nos esqueçamos d’Ele. E digamos como Santa Teresinha, outra grande doutora da Igreja: “*É meu céu, o que se esconde na pequenina hóstia. É Jesus, meu doce esposo, que se esconde pelo meu amor... Oh, dulcíssimo instante, quando em tua imensa ternura vem a mim, Amado meu!... É meu céu para mim*¹⁰.”

RESPEITO A JESUS EUCARISTIA

Exatamente, porque Ele está realmente presente na Eucaristia e porque é nosso Deus e Senhor, devemos tratá-Lo com todo o respeito e amor. Lamentavelmente, há muitos católicos que não creem que é Ele mesmo, Jesus, de dois mil anos, que está presente na Eucaristia. Muitos não estão seguros, duvidam; mas outros nem creem verdadeiramente neste grandioso mistério de nossa fé. Por isso, lhe dão tão pouca importância em sua vida. Entretanto, o diabo sim acredita, assim como os seus seguidores.

Um clérigo italiano contava a experiência de seu encontro com dois homens pertencentes a uma seita satânica. Eles lhe disseram que em sua seita não faziam atos de vandalismo nem sacrificavam animais ou crianças como em outras seitas. Eles se cortavam para que saísse sangue, que coletavam em cálices, para oferecê-lo a Lúcifer ou o queimavam em sua honra com outras substâncias. Faziam isso somente em algumas festas como Ano Novo ou Todos os Santos, Páscoa...

⁷ Vida 24, 3.

⁸ Vida 30, 14.

⁹ Camino de perfección 61, 3.

¹⁰ Teresa de Lisieux, *Obras completas*, Ed. Monte Carmelo, Burgos, 1969, terceira edición, pp. 1003 – 1004.

Disseram a ele que, às vezes, iam comungar nas igrejas para levarem as hóstias consagradas. Recebiam a comunhão na mão e tinham outra hóstia sem consagrar, com a qual comungavam para que ninguém percebesse a troca; mesmo indo às missas da tarde com frequência, nas quais havia poucas idosas, que não se davam conta de nada. Enfim, falaram também que, certamente, há grupos que compram hóstias consagradas.

Depois as levavam para as suas reuniões e lhes cravavam facas como que para crucificá-las ou as queimavam ou profanavam com impurezas inexpressáveis. Também falaram que em seus rituais, dedicados a Lúcifer, sentiam sua presença fisicamente: cheirava a enxofre, as chamas das velas se elevavam por si mesmas e cada um sentia em si mesmo sua presença como uma exaltação ou excitação¹¹.

Eles odeiam a Jesus e tratam de crucificá-lo de novo. E nós? Não podemos demonstrar-Lhe um pouco mais de amor? Por isso é tão importante comungar com a alma limpa e bem preparados. Os sacerdotes devem celebrar a missa de acordo com as normas estabelecidas e com todo o respeito e todo amor possível. Jesus merece tudo. Mas, às vezes, Lhe faltamos com respeito na própria igreja, falando demais ou comendo, ou passando diante do sacrário sem fazer a devida genuflexão... Algum dia nos pedirá conta de nossas indiferenças e de nossa pouca fé. Assim fez com um religioso capuchinho.

Conta São Pio de Pietrelcina: *“Uma tarde, enquanto estava sozinho no coro orando, vi um jovem frei tirando o pó do altar-mor e colocando arranjo de flores; em uma palavra, arrumando o altar. Acreditando que fosse o frei León, me aproximo e lhe digo:*

- Frei León, vai jantar, não é momento de arrumar o altar.

Então, uma voz, que não era do frei León, me responde:

- Não sou frei León.

- Então, quem é?

- Sou um irmão teu, fiz meu noviciado aqui. A obediência me encarregou de limpar o altar-mor durante o ano de noviciado. Mas, muitas vezes, faltei com respeito a Jesus Sacramentado, passando diante do altar sem fazer a genuflexão nem reverenciar a Jesus que estava no sacrário. Por estas faltas graves ainda estou no purgatório. Agora, o Senhor, em sua infinita bondade, me enviou a ti para que possa sair daqui, quando celebrar uma missa por mim¹².”

Creio que, se ao invés de faltas de respeito, déssemos a Jesus mostras de amor, trazendo-lhe flores ou velas para o altar..., se ao estar na igreja estivéssemos com mais respeito, amor e devoção, receberíamos muito mais bênçãos em alegria, paz e amor para sermos mais felizes; porque Jesus não se deixará vencer em generosidade.

¹¹ Testemunho disponível em: www.tutelaucarestia.org/testimonianze.htm

¹² Scozzaro Giulio Maria, *Adorazione eucaristica*, Ed. Associazione cattolica Gesù e Maria, 1997, p. 40.

O GRANDE TESOIRO

A Eucaristia não é só um grande tesouro, poderíamos dizer que é o maior tesouro do mundo. Muito mais importante que o ouro ou as pedras preciosas. Vale mais que todo o universo com todas as estrelas e galáxias. Vale mais que os anjos e que todos os santos, incluindo a própria Virgem Maria, porque a Eucaristia é Jesus Cristo, o Dono, Senhor e Criador de tudo o que existe.

Porém, há quem não entenda que, ao falar da Eucaristia, não estamos falando de um pão abençoado ou de uma coisa boa, mas de Alguém, de uma pessoa, de Jesus. Por isso, talvez não O valorizem o suficiente e sua fé é pequena demais para reconhecê-Lo sob a aparência de um pequeno pedaço de pão.

Muitos católicos não O amam, não Lhe dão importância, e para eles Jesus Eucaristia é como se não existisse, porque não se aproveitam de sua presença próxima neste sacramento. Era o que acontecia a tantos judeus no tempo de Jesus, que O tinham muito próximo a eles, mas não acreditavam n'Ele ou simplesmente não se davam tempo para escutar suas palavras ou visitá-Lo.

Os Reis Magos fizeram um longo e perigoso caminho para encontrar Jesus e ficaram felizes de O terem encontrado. Tinha valido a pena todo o seu esforço; porque, afinal, O encontraram e descobriram que Ele era seu Deus. Foram os primeiros não judeus que O reconheceram como Deus e O adoraram. Os pastores também fizeram um esforço para ir em plena noite visitá-Lo, levando alguns presentes e não ficaram desapontados. E nós? Não valerá a pena fazer qualquer esforço para visitar Jesus? Não valerá um pouco do nosso tempo? Ou, por caso, nossa fé é tão escassa que não cremos que verdadeiramente na hóstia consagrada está o mesmo Jesus de Nazaré, o mesmo Jesus que nasceu em Belém e morreu na Cruz?

Se soubéssemos que em uma ilha perdida há um grande tesouro e nos dessem a oportunidade de ir encontrá-lo com a garantia que seria tudo para nós, não valeria a pena arriscar-se para encontrá-lo e ser rico para toda a vida? E Jesus, não é o maior tesouro do mundo? A ilha do tesouro não está muito longe, não necessitamos viajar a países distantes e desconhecidos. Jesus está muito próximo, no sacrário de nossas igrejas, mas há que ter fé para vê-Lo com os olhos da alma, com os olhos da fé.

Disse Santa Ângela de Foligno: *“Às vezes, vejo a hóstia com um resplendor e uma beleza muito grandes, mais que se fosse o resplendor do sol. Por essa beleza, compreendo com certeza que estou vendo a Deus sem nenhuma dúvida... Na hóstia aparece uma beleza mais linda e maior que a do sol... Em certas ocasiões, vejo na hóstia dois olhos luminosíssimos tão grandes que, da hóstia, só parecem ficar as bordas. Uma vez, me foram mostrados esses olhos e desfrutei de tanta beleza e de tanto deleite que jamais poderei esquecê-lo pelo resto de minha vida... Jesus resplandecia de*

beleza e de graça e parecia um menino de doze anos. Me sentia tão preenchida de alegria que creio que não me esquecerei dela por toda a eternidade. E me comunicou tal certeza que não posso duvidar de nada e de nenhuma maneira. Todo meu gozo consistiu na contemplação dessa beleza inestimável¹³. ”

Jesus Eucaristia é o Rei dos reis e Senhor dos senhores, o Rei do universo, o Senhor da história, o amigo dos homens, o filho de Maria, o bebê de Belém, o Salvador do mundo, que ficou junto a nós para ser nosso companheiro de caminhada e para que possamos recorrer a Ele facilmente, quando tivermos necessidade. E segue nos esperando para curar-nos, abençoar-nos, alegrar-nos e dar-nos seu amor e paz. Seu consultório é o sacrário. Ele é o médico, psiquiatra e psicólogo do mundo. Atende gratuitamente as 24 horas de cada dia e não precisamos agendar consulta para sermos recebidos por Ele. Além disso, Ele sabe tudo e sabe quais são nossos males e necessidades antes mesmo que as digamos. Ele nos espera. Até quando? Somos tão ricos que não necessitamos de seu amor? Disse Jesus: *“Onde está vosso tesouro, ali também estará vosso coração.”* (Mt 6,21). Qual é nosso tesouro mais importante? O que buscamos com mais ansiedade e desejo em nossa vida? É Jesus? Pois na Eucaristia o encontraremos. E que tesouro podemos desejar que seja melhor e mais importante que o próprio Jesus?

EUCARISTIA E CURA

A Eucaristia é fonte de luz e de amor para os que se aproximam de Jesus. Também é fonte de saúde para os que se aproximam com fé, como a mulher hemorrágica do Evangelho. A irmã Briege McKenna nos conta alguns destes milagres em seu livro *Los milagros sí ocurren (Milagres acontecem de fato)*.

Disse: *“Um dia, um sacerdote telefonou para mim muito angustiado e assustado. Acabara de saber que tinha câncer nas cordas vocais e que, dentro de três semanas, teriam que remover sua laringe. Me disse que estava desesperado, tinha sido ordenado havia seis anos. Ao orar com ele, senti que o Senhor queria que eu lhe falasse da Eucaristia. Disse-lhe: ‘Padre, eu posso orar pelo senhor agora pelo telefone e o farei. Mas, esta manhã, não teve um encontro com Jesus? Não se encontra com Ele todos os dias? Padre, cada dia, quando celebra a missa, quando toma a hóstia sagrada, o senhor se encontra com Jesus. Se dá conta que Jesus passa através de sua garganta? Não há nada melhor a quem ir senão a Jesus. Peça a Jesus que te cure’.*

Ouvi ele chorar pelo telefone. E se despediu me agradecendo. Três semanas depois, ingressou no hospital para ser operado. Me chamou mais tarde para dizer que a cirurgia não foi realizada. Os médicos descobriram que o câncer havia desaparecido e que suas cordas vocais estavam como novas. Nunca soube o seu nome. Mas um ano depois, tive notícias dele através de um amigo seu. Antes de sua enfermidade, este jovem sacerdote havia deixado de celebrar a missa diária, exceto aos domingos. Ele

¹³ Angela de Foligno, *Experiencia de Dios amor*, Ed. Apostolado mariano, Sevilla, 1991, pp. 53-54.

celebrava a missa com muita pressa. E Deus usou esta experiência do câncer para transformar sua vida. Este sacerdote foi curado completamente, não só fisicamente. Tornou-se um sacerdote centrado na Eucaristia. A Eucaristia se tornou para ele um momento de encontro com Jesus vivo¹⁴”.

Outra cura aconteceu em Sidney, Austrália. “Uma mulher foi a um lugar, onde o padre Kevin e eu estávamos conversando. Ela se aproximou de mim para me pedir que orasse por ela. Estava desesperada, porque padecia de um câncer no estômago. Tinha um tumor que lhe causava um grande inchaço. Os médicos lhe disseram que não teria como operá-la, porque o tumor havia se propagado demais.

Eu sabia que haveria uma missa nessa tarde, assim lhe disse que oraria por ela, mas que assistisse também à missa e que pedisse a Jesus que a curasse. Sua maior preocupação era o medo da morte. Eu lhe disse: ‘Vá encontrar-se com Jesus na Eucaristia. Jesus te dará a fortaleza para enfrentar qualquer coisa que se apresente em sua vida. Se Ele decidiu que cruze o umbral da morte, Ele te dará a graça de atravessar a porta sem esse medo terrível. E, se há de viver, Ele te dará a graça de viver.’... Pela noite, quando tínhamos um encontro com uma grande multidão, ela veio correndo pelo corredor, se jogou em meus braços e me disse:

- Irmã, aconteceu, aconteceu.

- O que aconteceu?

- Olha para mim. Vim esta manhã. Assisti à missa como me disse. Quando me levantei para comungar, falei: ‘Em uns minutos vou encontrar-me com Jesus. Vou recebê-Lo em meu coração e Lhe pedirei que me ajude.’... Assim que senti a hóstia em minha língua, senti como se algo me queimasse a garganta e me chegasse até o estômago. Olhei meu estômago e a protuberância havia desaparecido¹⁵.”

O padre Emiliano Tardif, estava pregando no Taiti, Polinésia Francesa, e disse: “O testemunho que mais me impressionou foi o de um homem que estava completamente cego de um olho, com o outro enxergava pouco, e dentro de pouco tempo teria que ser operado. Durante a missa dos enfermos, precisamente no momento da elevação da hóstia, vi uma grande luz na igreja e seus olhos se abriram. Estava curado!¹⁶”.

E segue dizendo: “Estando em Brazzaville, Zaire, durante a missa pelos enfermos, eu preguei sobre a Eucaristia como sacramento de cura e o Senhor veio a confirmar sua presença real na hóstia consagrada, curando dois parálíticos. Uma mulher de 35 anos havia sido levada em uma maca. Ela estava parálitica havia dois anos e meio. O Senhor a levantou depois da comunhão... Nesse momento, outro homem parálítico, que havia sido levado nos braços de sua família, também se levantou e caminhou sozinho, tranquilamente, indo até o altar. As curas de todos os tipos se

¹⁴ McKenna Brieger, *Los milagros sí ocurren*, Ed. Asociación Reina de la Paz, 1999, p. 108.

¹⁵ *ib.* pp. 109 – 110.

¹⁶ Tardif Emiliano, *Jesús está vivo*, Ed. Los apóstoles, Lima, 1984, p. 140.

multiplicavam. Jesus voltava a dizer ao seu povo: 'Não temam. Aqui está o seu Deus'¹⁷.”

Certamente, Jesus está vivo e presente na Eucaristia e pode fazer hoje os mesmos milagres que fazia há dois mil anos.

EUCARISTIA, PRESENÇA PLENA DE DEUS

Há quem diga que não precisa ir à igreja para orar e falar com Deus. Certamente, Deus está em todas as partes e nos escuta, mas sua presença não é a mesma em todas as partes. Há diferentes classes da presença de Deus como há entre as pessoas. Por exemplo, uma pessoa pode fazer-se presente a outra, pensando nela. Se a chama pelo telefone, sua presença será muito mais forte. Se, além de falar pelo telefone, puder vê-la por uma tela, será ainda mais intensa esta presença; mas, sobretudo, se vai visitá-la em sua casa, sua presença será total, porque então poderá abraçá-la e falar privadamente com ela, confiando-lhe todos os seus segredos sem temor ao ser ouvida.

Pois bem, pensemos em Deus há dois mil anos. Se alguém queria rezar e ia ao campo para falar com Ele diante da natureza, Deus escutava sua oração. Se ia ao templo de Jerusalém, a presença de Deus era mais próxima e profunda. Mas, se ia visitar Jesus pessoalmente para escutar diretamente seus ensinamentos e poder abraçá-lo, seria a maior intimidade possível que poderia ter com Deus, através da pessoa de Jesus.

Agora acontece o mesmo. Uma pessoa pode rezar em sua casa ou no campo. Pode ir com fervor a uma procissão ou assistir a uma cerimônia religiosa ou assistir a um grupo de oração e ali sentirá a presença de Deus mais forte e profundamente, pois *onde estão dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles* (Mt 18,20). Mas a maior presença possível, a presença total, só poderá vivê-la diante da presença real de Jesus, como homem e como Deus, que se dá na Eucaristia. E esta presença chega ao seu ponto culminante no momento sublime da comunhão eucarística, da comum união com Cristo, que é como se recebêssemos uma abraço pessoal de Jesus com todo Seu corpo, alma e com a divindade, com todo o seu carinho, como recebiam os pequenos e quem se aproximava de Jesus há dois mil anos.

Uma religiosa conta o seguinte testemunho, ocorrido com uma menina de quatro anos. Esta menina havia sido batizada, mas seus pais não eram crentes e nem praticantes. Apenas a menina podia conhecer o nome de Jesus por tê-lo ouvido ocasionalmente alguma vez de outras pessoas. Um dia, a família foi em um passeio turístico em outra cidade. Entre os lugares turísticos desejam visitar uma igreja. Mas, no momento em que chegam, o pároco está fechando a porta, então eles pensam em se retirar para não serem inoportunos. Porém, a menina se põe a chorar, dizendo: “Jesus, Jesus, Jesus...”. O pároco, ao escutá-la chorar, se aproxima da família e concorda em abrir a porta e a explicar-lhes as obras de arte da igreja. Mas, para a menina, não lhe interessa o que o padre diz, mas aponta com o dedo para o sacrário e continua dizendo: “Jesus, Jesus, Jesus...”, deixando seus pais assustados, pois nunca haviam falado para

¹⁷ ib. p. 149.

ela de que ali na Eucaristia estaria Jesus. A menina sentia uma misteriosa força de atração até o sacrário e não se deteve até que esteve diante dele e pode sorrir para Jesus, e mandar-lhe beijos com amor. O pároco ficou assustado e a família muito mais.

A Eucaristia é a máxima aproximação de Deus com os homens, é a presença mais próxima, mais intensa e mais profunda. Nenhuma outra presença de Deus no mundo, nem sequer através de Sua Palavra, pode ser maior ou mais eficaz para nós. Daí que os católicos e ortodoxos, que são os únicos que têm esta presença, devem dar imensas graças a Deus e aproveitar esta presença da melhor maneira possível. Além disso, ao estar em oração diante de Jesus Sacramentado, não estamos sós, como podemos estar em nossa casa, acompanhados só do nosso anjo. Na Eucaristia há milhões de anjos e santos que, junto com Maria, nos acompanham em nossa oração.

Santo Antônio Maria Claret se aproximava o máximo que podia do sacrário, permanecendo ali estático. Dizia: *“Diante do Santíssimo Sacramento sinto uma fé tão viva que não posso explicar. Sinto-a de forma sensível¹⁸”*.

Prohászka escreveu: *“Vou ao bosque para rezar melhor; vou à praia, porque ali sinto a infinidade de Deus... Te digo: ‘Vou diante do Santíssimo Sacramento; porque, se rezo, quero me sentir mais próximo de Deus e isto em nenhuma parte experimento tanto como aqui diante do sacrário¹⁹’.”*

Certamente, uma pessoa pode rezar em qualquer lugar; mas, como disse o Papa Bento XVI: *“Se isso fosse dado, a iniciativa da oração seria apenas nossa, e Deus seria, nesse caso, um postulado do nosso pensamento e, mesmo que respondesse, mesmo se eu quisesse e pudesse responder, o horizonte permaneceria aberto. Mas a Eucaristia significa que Deus respondeu e que a própria Eucaristia é Deus como resposta, ela é sua presença que responde. Agora, a iniciativa da relação entre Deus e o homem, já não se encontra em nós, senão n’Ele e, por isso, somente agora podemos considerá-la realmente verdadeira.*

Por Ele, a oração, no marco da adoração eucarística, alcança uma dimensão completamente nova: só agora reúne os dois planos (homem e Deus) e só agora é realmente autêntica... E, ao orar diante da presença eucarística, nunca estamos sós, pois conosco sempre estará toda a Igreja orando²⁰.”

Antes que existisse a aproximação de Deus na Eucaristia, o homem devia ter a iniciativa e buscar a Deus. Em todos os povos havia templos para orar ou lugares sagrados, mas sem a presença viva de Deus. Agora Deus nos ama tanto que quis ser Ele quem nos busca e nos espera. Por isso, passa tantas horas e tantos dias, nos esperando tão próximo, em nossas igrejas.

No livro do Êxodo Deus já manifesta seu desejo de estar próximo de nós. Se manifestava a Moisés na tenda do encontro, que ele instalava fora do acampamento. E Deus se manifestava por meio de uma coluna de nuvem e *Yahwé falava com Moisés face a face como fala um homem com seu amigo* (Ex 33,11). Esta tenda do encontro podemos considerar como uma figura do que seria o sacrário de nossas igrejas, aonde

¹⁸ Autobiografia, Ed. Claret, Barcelona, 1985, p. 367.

¹⁹ Tihamer Toth, *Eucaristia*, Ed. Atenas, Madri, 1994, p. 299.

²⁰ Ratzinger Joseph, *Eucaristia, centro de la vida*, Ed. Edicep, Valencia, 2003, p. 99.

podemos ir nos encontrar face a face com nosso Deus, sem necessidade de agendar uma hora. Antes de ir, Ele já está nos esperando. Por isso mesmo, podemos dizer o que diziam aqueles judeus do antigo Testamento: *“Que nação é tão grande que tenha deuses tão próximos a ela como está de nós o nosso Deus?”* (Det 4,7).

Claro que nós não somos santos e, às vezes, podemos estar diante de Jesus sacramentado e não sentir nada; talvez, porque nossa fé é pequena ou também porque Deus permite que estejamos insensíveis para viver só da fé. Mas o certo é que, com muita frequência, se sente a presença viva de Jesus através de uma grande paz interior. Por isso, os católicos que visitam frequentemente Jesus Eucaristia se sentem atraídos por Ele como por uma força invisível e já não O podem deixar. Pouco a pouco, se apaixonam de Jesus sacramentado.

Porém, não há que se esperar sempre por consolações sensíveis ou por experiências de amor de Jesus. Basta saber que Ele está aí como nos disse o próprio Jesus, que não pode mentir: *“Este é meu corpo... Este é meu sangue* (Mt 26, 26 – 28). *Eu sou o pão da vida..., o que come deste pão viverá para sempre e o pão que eu darei é minha carne, vida do mundo* (Jn 6, 48-51).

É triste que haja muitos católicos que são vizinhos de Jesus, que vivem muito próximos de Jesus, e não tenham tempo para visitá-lo. Por isso, ao menos, ao passar diante de uma igreja, tenhamos o cuidado de reverenciar Jesus mesmo que à distância. E, quando, por enfermidade ou velhice, não possamos sair de casa, pensemos que podemos visitá-Lo espiritualmente, pensando no sacrário mais próximo. E, aliás, podemos pedir que algum ministro extraordinário da Eucaristia venha à nossa casa para poder receber Jesus em comunhão. Nesse momento, pensemos que devemos recebê-Lo da melhor maneira possível, colocando uma mesinha com uma toalha nova, uma vela acesa... E tudo aquilo que nos manda nosso amor a Jesus.

Quantas graças recebem os ministros da Eucaristia que levam Jesus aos enfermos pelas ruas, acompanhados de milhões de anjos! E quantas graças receberão também os sacerdotes, religiosas e servidores, que vivem sob o mesmo teto de Jesus, nas paróquias e conventos!

O Papa Paulo VI, na encíclica *Mysterium Fidei*, dizia que Cristo está presente na Palavra de Deus e na Igreja, *mas é muito distinto o modo verdadeiramente sublime com que Cristo está presente no sacramento da Eucaristia. Tal presença se chama real; não por exclusão, como se as outras não fossem reais, senão por antonomásia, porque é também corporal e substancial, já que por ela certamente se faz presente Cristo, Deus e homem, inteiro e íntegro* (No. 21-22). Por isso, podemos dizer: *“As devoções da Igreja católica são todas belas, todas santas, mas a devoção ao Sacratíssimo Sacramento é, entre todas elas, a mais sublime, a mais terna e a mais eficaz”²¹*.

Portanto, tudo o que fizermos para demonstrar nosso amor a Jesus Sacramentado será pouco. Ele merece mais, porque é nosso Deus e Senhor. Ele nos espera cada dia no sacrário com a porta aberta e os braços abertos. Até quando?

²¹ São Pio X na adoração noturna espanhola em 06/08/1908.

O SACRÁRIO

Entre os primeiros cristãos, o *sacrário* foi ocupando o lugar da arca da aliança (do Antigo Testamento). Efetivamente, o *sacrário* cumpre plenamente a função previamente atribuída à Arca da Aliança. É a sede do 'Santíssimo'. É a tenda de Deus, o trono que coloca no meio de nós... isto ocorre nas igrejas rurais mais humildes, o mesmo que nas catedrais mais suntuosas... que ninguém diga que a Eucaristia existe só para ser alimento. Não se trata de um 'pão ordinário'... Comê-lo significa adorá-Lo, deixá-Lo entrar dentro de mim. A adoração não está em desacordo com a comunhão. A comunhão só alcança um autêntico grau de profundidade quando se encontra justificativa e contexto na adoração.

A presença eucarística no *sacrário* não tem por que dar lugar a uma interpretação contrária ou justaposta à Eucaristia celebrada. Significa, pelo contrário, sua plena realização. E é essa celebração a origem de que a Eucaristia sempre possa ser conservada na igreja. Assim uma igreja jamais aparecerá como um recinto morto, mas sempre será vivificada pela presença do Senhor. Ele vem a nós na celebração eucarística, na qual coloca no meio de nós sua presença e nos dá a oportunidade de tomar parte na Eucaristia cósmica. Que fiel não experimentou isso alguma vez? Uma igreja sem a presença de Cristo se encontra de algum modo morta, ainda que pretenda convidar os homens à oração. Mas uma igreja, na qual há um *sacrário* diante do qual reluz a lamparina, está sempre viva e é algo mais que uma edificação de pedra. Eu sei que, nesse recinto, o Senhor sempre me espera; me chama desde ali, e ali quer me fazer 'eucarístico'. Por isso, o *sacrário* deve ter um lugar digno dentro da planta arquitetônica do templo, a fim de que a presença do Senhor toque nossa alma²².

Vejamos um caso concreto. Em uma missão na África do Sul, certa tarde, conversavam uma mãe e seu filho pequeno, que já era catecúmeno e se preparava para receber o batismo na missão católica. A mãe perguntou ao filho:

- Por que na igreja sempre tem uma luz vermelha que brilha?
- Porque é a lâmpada de Jesus, que está ali.
- Mas pela noite não há ninguém na igreja.
- Sim, mamãe, ali sempre está Jesus, que nos espera e a lâmpada nos indica sua presença.

A mãe ficou pensativa e, passado um tempo, comunicou ao missionário que ela também queria ser cristã, e lhe disse: "Vê aquela luz vermelha? Todos os dias a via

²² Ratzinger Joseph, *Introducción al espíritu de la liturgia*, Ed. San Pablo, Bogotá, 2005, pp. 75-76.

desde a minha cabana e parecia que me chamava. Não queria dar atenção a esse chamamento, mas não me deixava tranquila. Ontem quis visitar o presépio de Natal com meu filho e ali estava a luz, que me iluminava. Não pude resistir mais a chamada de Jesus. Quero ser cristã para amar a Jesus que me espera todos os dias na igreja²³”.

O amor de Jesus se projeta desde o sacrário sobre todos os que vêm com fé visitá-Lo. Seu amor é como um sopro de brisa fresca nas horas de intenso calor, como um raio de luz nos dias frios de inverno da alma. Do sacrário sai uma luz poderosa que ilumina nossa vida para ver o caminho que devemos seguir, eliminando assim as trevas e as dúvidas.

O amor de Jesus Eucaristia não tem comparação com nada deste mundo. Podemos reunir em uma carícia todos os carinhos dos pais aos seus filhos, todos os beijos que brotaram dos lábios das mães para seus filhos ao longo dos séculos, ou toda chama de amor de todos os corações amantes que existiram na terra. E tudo isso não será nem sombra de tudo o que Jesus nos ama. Jesus, no sacrário, tem um coração que pulsa de amor por nós, tem olhos que nos olham com amor e tem ouvidos para ouvir nossas súplicas. Não O deixemos abandonado! Não desperdicemos tantas bênçãos que Ele tem reservadas para nós!

Como diria o Papa João Paulo II: *“Jesus Eucaristia é o coração pulsante da Igreja”*. Por isso, ir todos os dias ao sacrário é como ir a um mundo de infinitas maravilhas, pois nos encontramos com Jesus, o Deus amor, o Deus das maravilhas e das divinas surpresas. Cada dia terá um presente especial para nós, ainda que não percebamos qual é. Mas, sem dúvida alguma, todos os dias receberemos imensas bênçãos, que não teríamos recebido se tivéssemos perdido nosso encontro com Jesus.

Ele espera que você seja como uma lâmpada ardente, que está sempre vigiando diante do sacrário, para dizer a todos que passam: *“Aqui está Jesus”*. Deve ser um anjo do sacrário, associando-se a todos os anjos que O adoram e assemelhar-se a eles na pureza, na alegria e no amor.

Marta disse à sua irmã Maria: *“O Mestre está aí e te chama”* (Jn 11,28). Sim, Jesus está te esperando todos os dias e todas as noites. Não terás ao menos cinco minutos cada dia para visitá-Lo? Jesus se encontra sozinho em tantos sacrários do mundo, onde passa horas e horas sem ninguém que O visite! Poucos se dão conta do enorme desejo que Ele tem de ser visitado e amado neste Santíssimo Sacramento do altar!

Não esqueçamos que *no Sacratíssimo Sacramento da Eucaristia estão contidos verdadeira, real e substancialmente o corpo e o sangue junto com a alma e a divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo e, por consequência, Cristo inteiro* (Cat 1374). *A Eucaristia é o coração e o ápice da vida da Igreja* (Cat 1407). *Por isso, o sacrário deve ser colocado num lugar particularmente digno da igreja; deve estar construído de tal forma que sublinhe e manifeste a verdade da presença real de Cristo no Santo Sacramento* (Cat 1379).

²³ Extraído do livro do Padre Victorino Capánaga, *El milagro de las lámparas*, Ed. Augustinus, Madri, 1958, p. 112.

O sacrário é o trono de Deus na terra, é o lugar mais belo do mundo. Ali o Deus onipotente, o autor de toda a criação, está habitando uma pequena casinha de quatro tábuas, humilde como a pequena cova de Belém.

Por isso, o sacrário nos traz a recordação do Natal, pois Jesus está como um bebê, oculto na hóstia santa. O sacrário é o lugar onde habita Deus no meio dos homens. É sua casa, sempre aberta para nós, e a qual estamos convidados cada dia, pois nos espera com os braços abertos.

Que felicidade para nós saber que Jesus, para estar conosco, não escolheu o raio, que é a força maior da natureza e que só aparece de vez em quando e não em todas as partes; tão pouco escolheu o diamante, cujo brilho cativa os olhos. Não escolheu a rosa nem nenhuma outra bela flor. Quis escolher um pedaço de pão e algumas gotas de vinho para que todos os dias pudesse estar conosco e pudéssemos assimilá-Lo para ser UM com Ele! Por isso, ainda que se escasse o tempo, ainda que só disponha de uns minutos, não deixe de entrar cada dia para visitar Jesus. E, se algum dia não possa, supra tua visita com amor; porque Jesus, lá no sacrário, está perguntando à você como a Pedro: *“Me amas?”*

Quanto mais visitar Jesus sacramentado, mais robusta estará tua alma. Que momentos tão sublimes serão os que passar diante de Jesus! A luz vermelha da lâmpada pisca como se fosse um coração que pulsa de amor por Jesus. Ofereça-Lhe toda a tua vida e o teu amor e deixe-se banhar por seus benditos raios de luz e de amor invisíveis, mas reais.

O que é o sol para a vida física, isso é o sol da Eucaristia para a vida espiritual. O próprio Papa Bento XVI dizia: *“Deus nos espera em Jesus Cristo, presente no Santo Sacramento. Não O façamos esperar em vão! Não passemos longe... Tomemos algum tempo durante a semana, entremos na igreja ao passar por ela e permaneçamos um momento diante do Senhor que está tão próximo. Nossas igrejas não deveriam ser durante o dia como casas mortas, que estão vazias e, aparentemente, sem nenhuma finalidade. Sempre sai de dentro delas um convite de Jesus Cristo. O mais belo das igrejas católicas é, justamente, que nelas sempre há liturgia, porque nelas sempre permanece a presença eucarística do Senhor²⁴”*.

O sacrário é, em uma palavra, a loucura de um Deus onipotente que quis viver entre os homens com um coração humano. E Jesus segue te dizendo desde o sacrário: *“Dá-me, filho meu, teu coração e que teus olhos encontrem deleite em meus caminhos.”* (Prov 23,26). Jesus não necessita de coisas materiais, Jesus só busca nosso carinho e nosso amor. Quão consoladores e suaves são os momentos passados com este Deus de bondade! Está dominado pela tristeza? Vem um momento regar tuas plantas e ficará consolado. Você é desprezado pelo mundo? Vem aqui e encontrará um amigo, que jamais quebrará a fidelidade. Te sentes tentado? Aqui é onde vai encontrar as armas mais seguras e terríveis para vencer o inimigo. Teme o juízo de Deus? Está oprimido pela pobreza? Vem aqui, onde encontrará um Deus imensamente rico, que te dirá que

²⁴ *Eucaristía, centro de la vida*, o.c., p. 114.

todos os Seus bens são teus²⁵. Quantos, no silêncio do sacrário, encontraram a fé perdida! Quantos regressaram à fé católica abandonada!

Em teu sacrário, Senhor, há plenitude de vida. Que faz aí solitário tantos dias e tantas noites? Esperando-me? Me quer tanto assim? Senhor, eu Te amo e quero amar-Te com todo o meu ser. Te ofereço meu amor, com todos os beijos e flores do meu coração.

UMA HISTÓRIA DE AMOR

Há um filme intitulado “Um príncipe em Nova York” (Coming to America), onde Eddie Murphy faz o papel de um príncipe da África que logo se tornará rei. Todas as mulheres do reino querem se casar com ele por sua riqueza, mas ele deseja encontrar alguém que o ame sem interesses. Com esta intenção vai aos USA, onde ninguém o conhece. Se veste humildemente e consegue um trabalho como empregado do McDonald’s e vive em um lugar pobre do Harlem em Nova York. Com o objetivo de encontrar a mulher de sua vida, se converte, por assim dizer, em um homem pobre, empregado, com aparência pobre e humilde. Desta maneira, chega a conhecer em uma igreja uma jovem muito atraente que se interessa muito por ele e ambos se apaixonam. Ela aceita sua proposta de casamento e, ao descobrir que é um príncipe disfarçado, fica espantada. Mas foi ela quem roubou seu coração e ele a transforma em uma princesa e na mulher mais rica do mundo.

Esta é a história do filme, mas podemos dizer algo parecido sobre Jesus. Ele não quer que o busquemos somente por interesse, porque é rico e pode nos ajudar. Muitos só O invocam quando necessitam. Ele quer que O amemos por Ele mesmo. Por isso quis ter uma aparência pobre na hóstia consagrada e estar no sacrário, como em uma casa pequena e pobre, esperando encontrar o amor de seus amores. Mas muitos passam longe e não sentem necessidade d’Ele e menos ainda de perder seu tempo visitando-O, porque não se dão conta de que Ele é o mesmo Jesus de Nazaré, o Deus-Homem, criador do universo, em pessoa. Quem sabe se deem conta tarde demais, quando já não tenham remédio. Entretanto, Jesus segue buscando sinceros e verdadeiros adoradores que O amem por Ele mesmo, sem interesse, sem buscar nada em troca, simplesmente para agradecer todos os benefícios recebidos e para desfrutar de sua amizade sincera. Quer ser um verdadeiro amigo de Jesus? Jesus está apaixonado por você. Você está apaixonado por Jesus? Quem sabe Ele quer que seja sua esposa integral e para sempre, consagrando-se a Ele na vida religiosa. Mas, ao menos, não O esqueça, Ele deseja que lhe dê todo teu amor e que lhe diga muitas vezes: “*Jesus, eu te amo, eu confio em Ti*”.

HUMILDADE DE JESUS

²⁵ Cura de Ars, Sermón sobre el Corpus Christi.

Jesus no sacrário nos dá exemplo de humildade: tem aparência pobre e humilde, escondido na hóstia santa. Também é obediente. Se deixa levar e trazer pelo sacerdote. O obedece, ao pronunciar as palavras da consagração da missa, e se faz presente na hóstia e no cálice. Se deixa levar pelos ministros extraordinários da comunhão, como se fosse um humilde cordeiro. E quantas vezes tem que suportar os sacrilégios e ultrajes de quem vai comungar em pecado mortal ou sem ter se preparado!

Poucos são os agradecidos a tantos benefícios recebidos! E Ele segue nos esperando com paciência e humildade, sem falar, sem se queixar, sem se defender! E parecia que nos olhava com olhos tristes, dizendo a cada um de nós: *“Vem visitar-me, te necessito, necessito de um pouco de carinho, porque quase ninguém me quer”*.

Os anjos e os santos que O rodeiam são os que, principalmente, suprem nossa falta de amor. Se os anjos pudessem falar! O que nos diriam? Eles sabem muito bem que Jesus não é um homem qualquer, senão que é nosso Deus. Até quando seguiremos com nossa soberba e poderemos dizer que estamos muito ocupados e que não temos tempo para Ele? Por acaso nossa fé é tão pequena que não cremos que é Ele quem está nos esperando? Jesus Eucaristia nos fala com sua presença, sem palavras, de seu infinito amor por cada um de nós.

Toda a vida de Jesus foi uma obediência total ao seu Pai. *Existindo em forma de Deus, se anulou tomando a forma de servo e fazendo-se semelhante aos homens; e na condição de homem se humilhou, foi obediente até a morte e morte de cruz* (Fil 2, 6-8). Por isso, temos que ser humildes também e cumprir sempre Sua vontade.

No filme *“O resgate do soldado Ryan”*, de Steven Spielberg, vemos Ryan, já velho, vai ao cemitério ver algumas tumbas, onde repousam os restos de seus companheiros, cuja morte o havia permitido viver. E, voltando-se para sua esposa, lhe diz: *“Diga-me que vivi bem”*. Como quem fala, como poderia ter vivido mal, se tantos outros, jovens como eu, deram a vida para que eu pudesse seguir vivendo? Isso mesmo poderíamos dizer a nós mesmos: *“Como posso viver mal, se Jesus deu sua vida para que eu possa seguir vivendo? Como posso viver sem ser agradecido por seu infinito amor?”*.

São João da Cruz dizia que *no entardecer da vida* seremos examinados pelo amor. Eu diria que, no entardecer da vida, ao final, no momento definitivo, quando estivermos no umbral da eternidade, Jesus nos examinará sobre o amor que tivemos como católicos ao seu Corpo e Sangue, ou seja, sobre nosso amor pela Eucaristia, à sua presença eucarística. Seremos aprovados neste exame? Teremos humildade suficiente para reconhecê-Lo como nosso Deus sob as aparências simples de pão e vinho?

EUCARISTIA, CAMINHO DE SANTIDADE

Deus deseja nossa santidade. *A vontade de Deus é vossa santificação* (I Tes 4,3). E o melhor meio para consegui-la é recorrer à Eucaristia. Da Eucaristia saem rios

imensos de graças e bençãos, muito mais do que podemos pensar ou imaginar. A Eucaristia é o melhor alimento espiritual para subir ao topo da santidade. Por isso, todos os que não creem em Jesus presente na Eucaristia perdem imensas bençãos para sua santificação pessoal. Por isso que na opinião de muitos santos, somente entre os católicos e ortodoxos, pode haver grandes santos, pois aos demais faltarão os meios necessários para subir a montanha íngreme da santidade.

Suponhamos que um alpinista queira chegar ao pico do monte Everest, o monte mais alto do mundo, com aproximadamente 8.868 metros de altitude. Se está mal alimentado, se não tem os complementos necessários, se não tem oxigênio para aquelas alturas, por muito boa vontade que tenha, nunca poderá chegar ao pico. Isso acontece a muitos bons protestantes, que amam sinceramente a Jesus e desejam ser santos, mas estão mal alimentados espiritualmente, porque lhes falta o melhor alimento da alma: Jesus Eucaristia.

O próprio Papa João Paulo II dizia muito bem: *“Para todo compromisso de santidade, toda ação orientada a realizar a missão da Igreja, toda implementação prática dos planos pastorais, há de se extrair do mistério eucarístico a força necessária e há de se ordená-Lo como seu ápice (EE 60). A adoração do Santíssimo Sacramento se converte em fonte inesgotável de santidade (EE 10)”*. E isto podemos dizer, especialmente, da missa.

Bento XVI disse em 18 de setembro de 2005: *“Há uma relação entre a santidade e a Eucaristia. Na Eucaristia está o segredo da santificação pessoal”*.

A MISSA

É o maior ato e o mais sublime e mais santo que se celebra todos os dias na terra. *Na missa encerra todo o valor do sacrifício da cruz... Para se compreender o valor da santa missa, é preciso não perder de vista que o valor dela é maior que o que juntamente encerram todas as boas obras, virtudes e merecimentos de todos os santos, que tenham existido desde o princípio do mundo ou não de existir até o fim, sem excluir até mesmo os da Virgem Maria²⁶*. A missa é o maior ato de glória e honra que se pode dar a Deus, porque é a missa de Jesus e tem um valor infinito. A missa abarca todos os tempos e todos os lugares do universo. Por isso, a missa tem um valor cósmico e universal.

Sim, cósmico. Porque também, quando se celebra sobre o pequeno altar de uma igreja no campo, a Eucaristia celebra, em certo sentido, sobre o altar do mundo. Ela une o céu e a terra. Abarca e impregna toda a criação (EE 8). A missa não é só cósmica, é celestial; pois participamos na terra da celebração eterna dos bem aventurados e anjos do céu que amam e adoram a Jesus, o homem-Deus, e por meio d’Ele, amam e adoram ao Pai e ao Espírito Santo. O Papa João Paulo II dizia: *“Na*

²⁶ São Pedro Julião Eymard, *Obras eucarísticas*, Ed. Eucaristia, 1963, p. 246.

missa nos unimos à liturgia celestial, associando-nos com a imensa multidão que grita: 'A salvação vem do nosso Deus, que está sentado no trono e do Cordeiro' (Ap 7,10). A Eucaristia é verdadeiramente um resqúcio do céu que se abre sobre a terra. É um raio de glória da Jerusalém celestial, que penetra nas nuvens de nossa história e projeta luz sobre nosso caminho" (EE 19). O Cardeal Ratzinger dizia em seu livro "A serviço do Evangelho" (livre tradução): "Toda missa é uma missa cósmica, pois nos faz sair de nossos pequenos grupos para abraçar a grande comunidade que abarca o céu e a terra". Por isso, o lugar onde se celebra a missa se converte, nesses momentos, no ponto de concentração do universo, da humanidade inteira e do céu. Cristo, que se faz presente em cada missa, une a tudo e a todos, recapitulando todas as coisas do céu e da terra (Ef 1,10)".

A missa, segundo o Papa João Paulo II, une o céu e a terra (EE 8). A missa é como o céu na terra. São João Crisóstomo dizia: *"Aqui está o céu"*²⁷. De modo que ir à missa é ir ao céu, e nos unirmos a todos os santos e anjos, que se fazem presentes em cada missa. Devemos nos dar conta de que o céu nos espera em cada missa e que todos os santos e anjos estão a nossa espera e se fazem presentes ao redor do altar, especialmente no momento da consagração.

Viver a missa é como viver uns minutos no céu na companhia de Jesus e de Maria e de todos os bem aventurados, com o Pai e o Espírito Santo, sem desconsiderar as almas do purgatório. Durante a missa, o céu se faz presente nesse preciso lugar e, por ele, nós devemos celebrá-la em um lugar digno, onde não se tenham outras atividades não saudáveis como poderia ser uma casa de shows com danças indecentes, em um cinema onde se projetam filmes não recomendáveis. Igualmente, o altar onde se celebra a missa deve ser digno e limpo, e não qualquer mesa, que é usada diariamente para jogos ou para vender carne do mercado. Tudo o que rodeia a missa deve ser rodeado de dignidade por respeito a todos os excelsos visitantes do céu. Pelo qual, também os assistentes devem ir bem vestidos e assistir com respeito e devoção. Não se preocupar tanto em aparentar e ficar bem diante dos outros, mas de ficar bem diante do Senhor que tudo vê. Por isso, os que se acercam da comunhão devem fazê-lo com a alma limpa. E, depois da missa, há que se levar às nossas casas a paz e a alegria que recebemos para fazer da nossa casa um céu, onde reine a alegria e a paz de Deus.

Os sacerdotes, ministros de Cristo e da Igreja, devem ser conscientes da importância da missa para celebrá-la todo dia, mesmo que estejam de férias, pois cada missa tem um valor imenso para a salvação do mundo. Alguém chamou a missa de a festa da humanidade, a festa do amor fraterno, a festa onde se une o céu com a terra. Portanto, há que se assisti-la com muita devoção e ser consciente do grande milagre, o maior milagre da história humana, que se repete em cada missa, o milagre da transubstanciação do pão e vinho no Corpo e o Sangue de Jesus.

Por isso, vale tanto a missa. Vejamos um caso histórico contado pelo padre Estanislau dos Sagrados Corações. *Um dia, em um pequeno povoado de Luxemburgo, estava um capitão de guardas florestais em animada conversa com um açougueiro, quando chegou uma mulher idosa. Ela pediu ao açougueiro que lhe desse grátis um*

²⁷ In ep 1^a ad corinthios XXXVI, 5.

pedaço de carne para comer, pois não tinha dinheiro para pagá-lo. Somente prometeu rezar por ele na missa aonde ia.

O açougueiro disse:

- Muito bem, a senhora vai à missa rezar por mim. Quando voltar lhe darei tanta carne quanto pese a missa.

A idosa foi à missa e depois de uma hora regressou. O açougueiro, ao vê-la, disse-lhe:

- Vamos ver, vou escrever num pedaço de papel: A senhora assistiu à missa por mim. Lhe darei tanta carne quanto pese este papel.

O açougueiro colocou um pedacinho de carne, mas o papel pesava mais. Depois, colocou um osso grande e aconteceu o mesmo. Colocou um pedaço grande de carne e o papel pesava mais. A esta altura, o açougueiro já não via graça. O capitão, que estava presente, estava admirado com o que via. O açougueiro, olhou sua balança para ver se estava em boas condições, mas estava tudo bem. Então, colocou uma perna inteira de cordeiro, mas o papel pesava muito mais. Foi suficiente para o açougueiro. Ali mesmo se converteu e prometeu à boa senhora que todos os dias até sua morte lhe daria uma porção diária de carne, inclusive a perna de cordeiro que havia pesado na balança.

Quanto ao capitão, também Deus tocou seu coração e a partir desse dia ia à missa todos os dias. Com seu bom exemplo e suas orações, dois de seus filhos chegaram a ser sacerdotes, um deles jesuíta e outro dos Sagrados Corações. O padre Estanislau terminou este relato, dizendo que ele era esse religioso dos Sagrados Corações e que seu pai era o capitão que havia visto, com seus próprios olhos, que a missa pesa e vale mais que todo o mundo²⁸”.

Deveríamos assistir à missa todos os dias para recebermos as imensas bênçãos que Deus nos prepara, como faziam os primeiros cristãos (Hech 2,46). Mas, pelo menos, nunca devemos perder a missa de domingo, pois o domingo é o dia do Senhor, o dia dos cristãos, o dia da fé, o dia da Igreja e da fraternidade universal.

Há um fato significativo do ano de 304, em plena perseguição de Diocleciano. Capturaram 49 cristãos em Abitene, próximo a Túnez e, ao perguntarem para eles por que se reuniam aos domingos se estava proibido, eles responderam: “*Sem o domingo não podemos viver*”. E os 49 cristãos morreram mártires por terem assistido a missa aos domingos. O domingo é nossa festa com o Senhor. É um dia sagrado e de descanso para estar com a família.

Diremos que não temos tempo para visitar nosso Deus Pai e nos reunirmos com nossos irmãos na fé? O Papa João Paulo III dizia: “*Não tendais medo de dar vosso tempo a Cristo... O tempo oferecido a Cristo nunca é um tempo perdido, e sim ganho para a humanização profunda de nossas relações e de nossa vida.*” (DD 7). Na Didascalia, escrito do século III, se diz: “*Deixai tudo no dia do Senhor, e corra com*

²⁸ Afonso de Santa Cruz, *Há 2000 anos o Verbo se faz carne*, Ed. Rosário, Curitiba, 2000; revista mensal de Medjugorje, Ano XIII, Nº 143, fevereiro de 2000.

diligência às vossas assembleias. Que desculpa terão ante Deus aqueles que não se reúnem no dia do Senhor para escutar a Palavra de vida e nutrir-se com o alimento divino, que é eterno? (DD 46).

Vejamos como se celebrava a missa no século II. São Justino, no ano de 155, para explicar ao imperador Antonino Pio o que faziam os cristãos, escreve:

“O dia do sol tem lugar a reunião em um mesmo lugar de todos os que habitam na cidade e no campo. Se leem os testemunhos dos apóstolos e os escritos dos profetas, tanto tempo como é possível. Quando o leitor termina, o que preside toma a palavra para incitar e exortar a imitação de tão belas coisas. Logo nos levantamos todos juntos e oramos... quando termina a oração, nos beijamos uns aos outros. Logo se leva ao que preside pão e um copo de água e vinho misturados. O presidente os toma e eleva em louvor e glória ao Pai do universo pelo nome do Filho e do Espírito Santo e dá muitas graças... Quando terminam as orações e ações de graças, todo o povo presente pronuncia uma aclamação dizendo: Amém. Quando o que preside faz a ação de graças e o povo responde, os que entre nós são diáconos, distribuem a todos os que estão presentes pão, vinho e água consagrados e levam aos ausentes. Cada um dos que têm meios e desejam de sua vontade, dão o que querem. O que se recolhe se põe ante o presidente a fim de que este socorra aos órfãos e as viúvas ou aqueles que por enfermidade ou outro motivo estão marginalizados, aos presos e aos estrangeiros... Nos reunimos no dia do sol, porque é o primeiro dia no qual Deus fez o mundo, transformando as trevas em matéria e no qual nosso Salvador Jesus Cristo ressuscitou dentre os mortos²⁹.”

Este pão e este vinho foram consagrados e chamamos este alimento de Eucaristia. Ninguém pode tomar parte n'Ele, se não crê na verdade do que se ensina entre nós; se não recebeu o banho para o perdão dos pecados e o novo nascimento e, se não vive segundo os preceitos de Cristo. Porque não recebemos este pão como comum nem esta bebida como ordinária: senão que... se converte em alimento consagrado, do qual se nutrem nossa carne e nosso sangue para transformar-nos a fim de ser o corpo e o sangue de Jesus encarnado. Porque os apóstolos nos evangelhos transmitiram o que Ele lhes havia ordenado: que Jesus tomando o pão e dando graças disse: Faça isto em memória de mim, “este é meu corpo”. E de modo semelhante, tomando a taça e dando graças, disse: “Este é meu sangue”³⁰

É muito belo pensar que a missa que celebramos agora é a mesma missa e, conseqüentemente, com as mesmíssimas palavras daqueles nossos irmãos do século II. Por isso, há uma unidade de fé e de amor na igreja católica, que vem desde os apóstolos e que seguirá até o fim do mundo.

A COMUNHÃO

²⁹ Apología 1,67; pp. 429-432.

³⁰ Apología 1,66.

Já falamos que a proximidade máxima de Deus em nossa vida se dá no ponto alto da comunhão. É o momento de nossa maior identificação com Cristo. Durante os momentos em que as espécies eucarísticas estão presentes em nós, há entre Jesus e nós, uma identificação plena, sobretudo, se a alma está aberta a Deus e à sua santa vontade; pois uma pessoa pode comungar fisicamente, e espiritualmente estar distante de Jesus ou, pelo menos, não muito próximo. Há muitas pessoas que comungam por costume ou porque é a festa de um santo ou a missa de um familiar, mas não se preparou e não dão graças. É como comer sem proveito, porque não se assimila. É como estar fisicamente unidos em um ônibus repleto de passageiros, mas espiritualmente estar a quilômetros de distância, porque cada um pensa em suas coisas e não lhe interessa o vizinho, a quem não conhece.

Comungar é participar na vida divina de Cristo, dessa vida que Ele recebe do Pai e que o Espírito Santo recebe do Pai e do Filho. Em uma palavra, comungar é uma participação real na vida da Trindade por meio da humanidade de Jesus, pois por Cristo-Homem chegamos à Trindade. Ele é o mediador entre Deus e os homens.

Ao comungar com devoção, nosso ser humano se eucaristiza, se funde com Cristo, como o ferro se une ao fogo e se converte em ferro incandescente; de modo que parecem duas coisas inseparáveis. O céu será precisamente uma união com Cristo e, por Cristo, com Pai e o Espírito Santo, para toda a eternidade. É por isso que, se as espécies sacramentais fossem permanentes em nós, viveríamos, de certa maneira, um céu adiantado, ainda que não sentíssemos toda a felicidade da união com Cristo por viver ainda atados às coisas da terra. Esta graça, receberam alguns santos como Santo Antônio Maria Claret. Ele disse: *“No dia 26 de agosto de 1861, encontrando-me em oração na igreja do Rosário na Granja (Segóvia), às 7 da tarde, o Senhor me concedeu a grande graça da conservação das espécies sacramentais e ter sempre, dia e noite, o Santíssimo Sacramento interiormente³¹”*. São João Pedro Julian Eymard dizia: *“Jesus criou o belo céu da Eucaristia. A Eucaristia é um belo céu... Por que não está o céu ali onde está Jesus Cristo? Por isso, quando comungamos recebemos o céu, posto que recebemos Jesus Cristo, causa e princípio de toda felicidade e glória do paraíso celestial³²”*.

Há uma bela página do livro do Ato dos Mártires, na qual se conta que Santa Felicidade chorava, porque havia dado à luz no cárcere ao seu filho e o guardião ria dela, dizendo-lhe: *“Como vai ao martírio, se não é capaz de suportar sem pranto as dores humanos?”* E ela respondeu: *“É que agora estou sozinha; mas, quando estiver no anfiteatro, estará Cristo comigo e não terei medo algum”*.

Isso mesmo podemos dizer de Jesus Eucaristia. Nós temos medo de tudo, mas, se comungamos e temos a Jesus conosco, então, podemos superar qualquer dificuldade. Por isso, dizia São Paulo: *“Tudo posso n’Aquele (Cristo) que me fortalece (Fil 4,13)”*.

Vejamos um fato. Em um hospital de leprosos do Extremo Oriente, havia um jovem enfermeiro que era a admiração de todos por sua alegria contagiante e por seu espírito de serviço e de caridade para com todos sem exceção. Se chamava Marcos

³¹ *Autobiografia*, o.c., p. 339.

³² São Pedro Julião Eymard, o.c., p. 198.

Vang. Ele foi leproso e, uma vez curado, queria ficar para ajudar a tantos leprosos que necessitavam de ajuda.

Um dia, um certo personagem chinês visitou o hospital de leprosos, acompanhado da Madre Superiora, e se fixou no sorriso brilhante de Marcos, que estava curando as chagas purulentas de um enfermo. A religiosa disse ao visitante: *“Ele faz isso todos os dias e com uma cara de alegria que contagia a todos”*. Então, o personagem chinês lhe pergunta com curiosidade:

- *Garoto, por que está sempre alegre em meio a tanto sofrimento e de tantos leprosos, cuja carne está meio podre?*

- *Jesus é minha força. Eu comungo todos os dias.*

E, enquanto se retirava do jardim, a religiosa ia explicando ao visitante o que era comungar e quem era Jesus, o amigo que nunca falha e nos dá a força necessária para seguir vivendo, ainda em meio as maiores dificuldades da vida³³.

Um jornalista perguntou uma vez à madre Teresa de Calcutá: *“Onde encontra força para viver aqui em meio de tanta dor e tanta miséria?”*. E ela respondeu: *“Na missa e na comunhão de cada dia.”*

Alejandro Manzoni, famoso autor da novela “Los novios”, quando estava velho, seus filhos não o deixavam sair de casa, porque a rua estava com neve. Ao anoitecer seus filhos lhe disseram:

- *Papai, por que está triste?*

- *Tinha um bilhete premiado da loteria e hoje era o último dia para recebê-lo.*

- *Mas, papai, por que não disse? Teríamos te acompanhado.*

- *Bom, na realidade não tinha bilhete nenhum, mas me deixou sem comungar, o que vale mais que dez milhões de liras e ninguém me disse: ‘Papai, te acompanho’.*

Outro caso real. Havia em um povoado da Espanha duas irmãs, Natalia e Antônia, que eram muito unidas. Natalia tinha catorze anos e Antônia doze. Natalia adoeceu e sentia pena por não poder ir à igreja comungar. Às vésperas de um dia de festa, pediu à sua mãe para ir à igreja, mas sua mãe se opôs totalmente, pois o médico não permitia. Então, sua irmã Antônia suplica à Virgem Maria, com a fé inocente e infantil própria das crianças:

- *Minha Mãe, faz com que amanhã a Natalia possa comungar.*

Chega o dia da festa e Antônia vai à igreja para assistir à missa e comungar, mas segue insistindo em sua petição para que a Virgem conceda à sua irmã a graça de poder comungar no dia de Sua festa. Na igreja, ela se sentou no mesmo lugar de costume, junto ao púlpito. Na hora da comunhão, se aproxima para comungar e, ao regressar ao seu lugar, vê que no chão, ali junto ao púlpito onde ela está, há uma hóstia branca, como se dissesse:

³³ Extraído do livro *Éstos dan com alegría*, do Padre José Martínez, Ed. Edapor, Madri, 1983, pp. 211-212.

- *Eu sou Jesus, leva-me à tua irmã.*

Imediatamente, sem pensar duas vezes, pegou-a com um tecido, a coloca em seu devocionário e, depois da missa, a leva correndo à sua irmã, que ainda não havia tomado café, dizendo-lhe:

- *Toma, aqui te trago Jesus, não o toque com os dedos.*

Natalia recebe a comunhão e fica feliz, dando graças a Deus.

Quando contam à sua mãe, ela se sente preocupada e vai contar ao sacerdote, que lhe disse:

- *Olha, ontem no altar de Santo Antônio, dom Patrício celebrou a missa, um sacerdote muito idoso, a quem caiu o cibório no chão com todas as hóstias consagradas. Recolhemos o máximo que pudemos, mas talvez tenha ficado uma entre os encaixes do banco e como, depois da missa, se dirigiu ao púlpito para rezar as orações das treze terças-feiras de Santo Antônio, pode ser que tenha caído ao chegar ao púlpito, que é onde Antônia estava esta manhã durante a missa. Assim que, provavelmente, era uma hóstia consagrada que Jesus permitiu que caísse exatamente ali para que Antônia visse depois de comungar.*

O padre José Júlio Martínez, em seu livro *“Éstos dan con alegría”* (Eles dão com alegria – livre tradução), afirma que esta história real foi contada por Natalia, quando já era religiosa, Filha de Jesus. Sua irmã Antônia morreu, oferecendo-se como vítima pela salvação de uma pessoa querida. Está iniciado seu processo de beatificação e foi escrito um livro sobre sua vida, intitulado *“Ofrenda y Mensaje”* (Oferta e Mensagem – livre tradução). É a venerável Antônia Bandrés y Elósegui.

Para comungar bem, dizia São Cirilo de Jerusalém (315-387): *“Ao aproximar-se da comunhão não o faça com as palmas das mãos estendidas ou com os dedos separados; mas com a mão esquerda faça o trono e a direita como se esta fosse receber a um rei, e na palma da mão receba o corpo de Cristo, dizendo: “Amém”. Toma o Santo Corpo, tendo cuidado de não perder nada dele, pois se algo perder, é como se perdesse um dos teus próprios membros. Porque, me diz, se alguém te desse raspas de ouro, não cuidaria dela com a maior diligência, pondo atenção para não perder nada delas? Não cuidará com o maior empenho o que é mais valioso que o ouro ou que as pedras preciosas para que não se perca nem sequer uma migalha? Depois de haver comungado com o corpo de Cristo, aproxime-se também do cálice de seu sangue, sem estender as palmas, mas inclinando para indicar a adoração e a veneração e dizendo: “Amém, e comungando do sangue de Cristo”³⁴”.*

COMUNHÃO E CARIDADE

³⁴ *Catechesis mistagógica V*; PG: 1109-1128.

Não esqueçamos que a comunhão com Cristo deve nos levar a comunhão com os demais irmãos. Por isso, o Papa João Paulo II nos dizia: *“A Igreja... é capaz de compartilhar não só o que concerne aos bens espirituais, mas também aos bens materiais (MND, nº 22). Penso no drama da fome, que atormenta centenas de milhões de seres humanos, nas enfermidades que flagelam os países em desenvolvimento, na solidão dos idosos, a inquietação dos desempregados, o trânsito dos emigrantes. Se trata de males que, em diversas medidas, afetam também as regiões mais opulentas, não podemos fazer ilusões, pelo amor mútuo e, em particular pela atenção aos necessitados, se nos reconhecerá como verdadeiros discípulos de Cristo (MND, nº 28).*

Ao comungar, todos devemos nos sentir irmãos. *O pão é um e somos muitos em um só Corpo, porque todos participamos do único pão (1 Cor, 10,17).* Na mesma fila, podemos encontrar o empresário e o operário, o aluno e seu professor, o soldado e o general, o rico e o pobre, o patrão e seu empregado. Se assistimos a uma missa na catedral e o chefe do Estado comunga, Jesus vem até ele da mesma forma que vem a uma idosa, que comunga na missa celebrada em um canto na selva. E a todos pode dizer Jesus: *“O que da minha carne come viverá por mim.” (Jn 6,57).* De modo que a comunhão com Cristo nos leva a comunhão com os demais como irmãos em Cristo. *Por isso, podemos, por exemplo, convidar uma pessoa solitária para comer, visitar enfermos, proporcionar comida a alguma família necessitada... Estas seriam algumas maneiras de levar a vida a caridade de Cristo, recebida na mesa eucarística (DD 72).* E isto deve se fazer, especialmente, no domingo, que é o dia da fraternidade por excelência, em que Deus nosso Pai quer ver reunidos a todos os seus filhos na mesma reunião familiar da missa e na mesma mesa da comunhão.

Já Santo Agostinho, no século IV, falava que a Eucaristia é o sacramento de unidade. Afirma: *“Assim como de muitos grãos reunidos e, de certo modo, mesclados entre si mediante a água, se faz um só pão, de idêntica maneira, mediante a caridade se cria o único corpo de Cristo. O que foi dito do corpo de Cristo há de se dizer também dos grãos de uva sobre o sangue, pois também de muitas uvas se chega à unidade e se converte em vinho. Assim, portanto, o mesmo que se encontra no pão se encontra no vinho, ou seja, o mistério da unidade³⁵”.* Santo Agostinho quer dizer que, assim como o pão e o vinho se formam com muitos grãos de trigo e com muitos grãos de uva, assim nós, que somos muitos, devemos formar um só Corpo, o Corpo místico de Cristo, que é a Igreja, na qual Jesus é a cabeça e nós devemos estar unidos e nos amarmos como irmãos.

Para ele, depois da missa e da comunhão com Cristo, devemos pensar em compartilhar nossos bens, nossa fé e nosso amor aos demais. Não só devemos ajudar com caridade aos mais necessitados materialmente, devemos pensar também nos mais necessitados espiritualmente e procurar compartilhar nosso maior tesouro, o tesouro de nossa fé, especialmente a presença de Jesus na Eucaristia. *Os discípulos de Emaús, depois de reconhecer o Senhor, se levantaram depressa para comunicar o que haviam visto e ouvido... O encontro com Cristo suscita na Igreja e em cada cristão a exigência de evangelizar e dar testemunho (MND 24). Que a fé em Deus que, encarnando se fez nosso companheiro de viagem, é proclamado em todos os lugares e particularmente por*

³⁵ Santo Agostinho, Sermão 229 A.

nossas ruas e em nossas casas como expressão de nosso amor agradecido e fonte de inesgotável benção (MND 18).

O ESPÍRITO SANTO E A EUCARISTIA

O Espírito Santo é que nos dá força para pregar sem medo nossa fé aos demais. Sem o Espírito Santo a Igreja estaria vazia de amor. Sem o Espírito Santo não haveria Eucaristia nem sacramentos.

Os santos Padres estão de acordo em afirmar que *todos os bens descendem de Deus Pai através de seu Filho e nos alcançam no Espírito Santo*³⁶. O Espírito Santo é o vínculo de infinito amor entre o Pai e o Filho, é o Amor do Pai e do Filho em pessoa. Por isso, se queremos chegar ao Pai por meio de Jesus, que é o mediador, devemos ir pelo poder do Espírito Santo, que o faz realidade. Os sacramentos que recebemos, Jesus realiza com a força do Espírito Santo. A consagração da missa, para que Cristo possa fazer-se presente entre nós no pão e no vinho, se faz possível pelo amor e o poder do Espírito Santo.

São João Paulo II dizia muito bem: *“Sem a potência do Espírito divino, como poderiam os lábios humanos fazerem com que o pão e o vinho se convertessem no Corpo e no Sangue do Senhor até o fim dos tempos?”*³⁷

Por isso, podemos dizer que todas as bênçãos e graças que recebemos de Deus, recebemos pelo poder do Espírito; já que, como dizia São Basílio, *não há santidade sem o Espírito Santo*. O próprio São Paulo afirma que *o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos deu* (Rom 5,5).

Contudo, devemos ter muito em conta que o momento em que estamos mais unidos a Deus Pai, Filho e Espírito Santo, é o momento da comunhão. Nesse momento, por meio da humanidade de Jesus, nos unimos ao Pai por meio do amor do Espírito Santo. Daí que as maiores graças que podemos receber de Deus, as receberemos no momento da comunhão. Assim atestam muitos santos, quem recebia a graça do matrimônio espiritual, imediatamente depois de haver comungado. E algo parecido dizem os santos com relação a outras graças especiais de Deus.

Dizia Santa Margarida Maria de Alacoque: *“As maiores graças e os favores mais inexplicáveis recebi na santa comunhão”* (Autobiografia V). Por isso, recorramos sempre ao Espírito Santo, para que encha nosso coração com seu amor, para amar cada dia mais a Jesus Eucaristia e a todos os que nos rodeiam.

³⁶ Santo Atanásio, em sua carta a Serapião 1,24.

³⁷ São João Paulo II, carta da Quinta-feira Santa de 1998.

A IGREJA E A EUCARISTIA

A Igreja e a Eucaristia são um binômio inseparável (EE 57). A Igreja faz a Eucaristia e a Eucaristia faz a Igreja (RH 20). Cristo não quis celebrar a Eucaristia fora da Igreja. Por isso, para disfrutar da presença real de Cristo na Eucaristia necessitamos pertencer à sua Igreja.

A Igreja vive da Eucaristia. Esta verdade não expressa somente uma experiência cotidiana da fé, mas contém, em síntese, o núcleo do mistério da Igreja (EE 1). A Igreja recebeu a Eucaristia de Cristo, seu Senhor, não somente como dom entre outros tantos, mesmo que seja muito valioso, mesmo como o dom por excelência, porque é dom de si mesmo, de sua pessoa em sua santa humanidade... Quando a Igreja celebra a Eucaristia, memorial da morte e ressurreição do seu Senhor, se faz realmente presente este acontecimento central da salvação e se realiza a obra de nossa redenção (EE 11).

No humilde símbolo do pão e do vinho, transformados em seu Corpo e em seu Sangue, Cristo caminha conosco como nossa força e nosso viático e nos converte em testemunhos de esperança para todos (EE 62). Aqui está o tesouro da Igreja, o coração do mundo, a promessa do fim ao qual todo homem, mesmo que inconscientemente, aspira (EE 59).

A Eucaristia é o maior presente que Deus deu à sua Igreja e ao mundo. É o coração pulsante da Igreja, sua força e sua essência mais profundas. Pela qual, a Igreja e o mundo têm grande necessidade do culto eucarístico. Jesus nos espera neste sacramento de Amor. Não percamos tempo para ir encontrá-Lo na adoração, na contemplação cheia de fé e aberta a reparar as graves faltas e delitos do mundo. Não cesse nunca nossa adoração³⁸.

A Igreja vive do Cristo Eucarístico, d'Ele se alimenta e por Ele é iluminada. A Eucaristia é mistério de fé e, ao mesmo tempo, mistério de luz. Cada vez que a Igreja a celebra, os fiéis podem reviver de algum modo a experiência dos dois discípulos de Emaús: abriram seus olhos e O reconheceram (Lc 24,31) (EE 6). Em cada missa e em cada sacrário devemos reconhecer Jesus na hóstia consagrada, o mesmo que nasceu em Belém e morreu na cruz há dois mil anos. E devemos amá-Lo e adorá-Lo, porque Ele é nosso Deus. Por isso, os católicos nunca poderão dar suficientes graças a Deus pelo grande tesouro da Eucaristia, por termos conosco permanentemente o mesmo Jesus. Os discípulos de Emaús o reconheceram ao partir o pão, é o mesmo que dizer, na celebração da missa, pois assim se chamava a missa nos primeiros séculos. E nós? Reconhecemos Jesus sob a aparência de um pedaço de pão?

Os discípulos de Emaús rogaram a Jesus: “Fica conosco, pois o dia já termina. E disse o Evangelho que Ele entrou para ficar com eles” (Lc 24,29). Nós não sentiremos o desejo de ir visitá-Lo e adorá-Lo? E se está muito próximo de nossa casa, por que não visitá-Lo com mais frequência? A presença de Jesus no sacrário há de ser

³⁸ São João Paulo II, *El misterio y el culto de la Eucaristía* 3 (O mistério e o culto à Eucaristia – livre tradução).

como um polo de atração para um número cada vez maior de almas apaixonadas por Ele, capazes de estar um longo tempo como escutando Sua voz e sentindo as batidas de Seu coração... Prostremo-nos por muito tempo diante de Jesus presente na Eucaristia, reparando com nossa fé e nosso amor os descuidos, os esquecimentos e, principalmente, os ultrajes que nosso Salvador padece em tantas partes do mundo (MND 18).

Cada paróquia deve ser uma comunidade eucarística. A Igreja é uma comunidade eucarística universal. Ela não é simplesmente um povo. Constituída por muitos povos se transforma em um só povo graças a uma só mesa, que o Senhor preparou para todos. A Igreja é por assim dizer, uma rede de comunidades eucarísticas e permanece sempre unida através do único corpo de Cristo, que todos comungamos³⁹.

MARIA E A EUCARISTIA

Maria é mulher eucarística com toda sua vida (EE 53). Quando na visitação, leva em seu seio o Verbo Encarnado, se converte de algum modo em tabernáculo, o primeiro tabernáculo (sacrário) da história, onde o Filho de Deus, ainda invisível aos olhos dos homens, se oferece à adoração de Isabel, como irradiando sua luz através dos olhos e da voz de Maria. E o olhar extasiado de Maria, ao contemplar o rosto de Cristo recém-nascido e ao segurá-Lo em seus braços, não é ele modelo incomparável de amor no qual cada comunhão eucarística de ser inspirada? (EE 55).

Disse Santo Efrem: “Maria nos dá a Eucaristia em oposição ao alimento que nos dá Eva. Maria é, além de tudo, o sacrário onde habitou o Verbo que se fez carne, símbolo da morada do Verbo na Eucaristia. O mesmo corpo de Jesus, nascido de Maria, é nascido para fazer-se Eucaristia”⁴⁰.

Receber a Eucaristia devia significar para Maria, como se Ela acolhesse novamente em seu seio o coração que havia palpitado em uníssono com o d'Ela e reviver o que havia experimentado em primeira pessoa ao pé da cruz... Assim como a Igreja e a Eucaristia são o binômio inseparável, o mesmo pode-se dizer do binômio Maria e Eucaristia. Por isso, a recordação de Maria na celebração eucarística é unânime já desde a antiguidade, nas Igrejas do Oriente e do Ocidente (EE 56).

Maria... está presente a cada domingo na Igreja. Como poderia Ela, que é a Mãe do Senhor e Mãe da Igreja, não estar presente por um título especial, no dia, que é o dia do Senhor e dia da Igreja?... De domingo a domingo, o povo peregrino segue os passos de Maria e sua intercessão materna torna, particularmente, intensa e eficaz a oração que a Igreja eleva à Santíssima Trindade (DD 86).

³⁹ Ratzinger Joseph, Eucaristia, centro de la vida, o.c., p. 128. (Eucaristia, centro da vida – livre tradução).

⁴⁰ E. Back, *Corpus Scriptorum Christianorum Orientalium*, 218-219, Lovaina, 1961.

Certamente, Maria, como Mãe de todos nós, não pode estar ausente para os seus filhos no momento mais importante em que estão reunidos para celebrar a Eucaristia e unir-se a Jesus na comunhão. Porque, junto a Jesus, sempre está Maria; Maria e Jesus são inseparáveis. Há dois mil anos, Maria vivia para Jesus, para servi-Lo e fazê-Lo feliz. E agora está para nos servir e nos fazer feliz, levando-nos ao Seu Filho Jesus. Maria é o caminho até Jesus, é a estrela que nos leva a Belém. A estrela que nos guia à Eucaristia, onde Jesus sempre nos espera. E no sacrário, como na cova de Belém, junto a Jesus, sempre está Maria, realmente presente.

Se queremos falar com Jesus em pessoa, vamos à Eucaristia; se queremos falar com Maria pessoalmente, vamos à Eucaristia. Na Eucaristia nos encontraremos sempre com Jesus e Maria. Centrando nossa vida em Jesus Eucaristia, imitaremos a Maria, *pois a Eucaristia nos foi dada para que nossa vida seja como a de Maria, toda Ela um magnificat* (EE 58). *Maria guia os fiéis à Eucaristia* (RM 44). Ela é Mãe de Cristo e, podemos dizer, que é também Mãe da Eucaristia, por ser a Mãe de Jesus Eucaristia.

OS ANJOS E A EUCARISTIA

Uma das coisas mais maravilhosas da Eucaristia é que, estando também milhões de anjos e santos, adorando a Jesus, como seu Deus e Senhor. Claro, nós não podemos vê-los com nossos olhos corporais, mas devemos vê-los, com os olhos da alma, com os olhos da fé.

Os anjos estão adorando a Jesus e, durante a missa, se fazem presentes de uma maneira especial. No momento do Glória, cantam como no Natal: Glória a Deus no céu... No momento do ofertório, os anjos custódios dos presentes apresentam suas ofertas e intenções a Jesus. Quando as pessoas não têm nada que presentear nem o que pedir, porque estão na missa pelo compromisso social ou sem devoção, seus anjos custódios estão tristes de não ter nada que oferecer. No momento do Santo, todos os anjos presentes se unem ao canto dos serafins no céu e cantam a Deus. No momento da consagração, milhões de anjos do universo vêm até o altar para adorar a Jesus. E, no momento da comunhão, os anjos custódios acompanham alegres aqueles que vão comungar, mas que tristes estarão os anjos de quem comunga em pecado ou sem devoção ou de quem não comunga e assim perde uma infinidade de bênçãos, que Deus tinha para eles.

Os anjos custódios das pessoas se alegram muito, quando uma pessoa vai à igreja visitar Jesus e, muito mais, se vai assistir à missa com fervor e devoção. Os anjos e o sacrário estão intimamente unidos, porque não deixam sozinho o seu Deus, de quem recebem tanto amor e felicidade. Os anjos O adoram por nós, ainda que Jesus esteja só, durante horas da noite ou ao longo do dia. Os anjos custódios dos sacerdotes oferecem a Jesus a oferta de sua vida durante a missa, pois a missa é a missa de Jesus e consiste fundamentalmente no oferecimento que Jesus faz de si mesmo ao Pai pela salvação do mundo. E neste oferecimento quer que se unam a Ele os sacerdotes e os fiéis presentes.

Na liturgia (missa) não só estamos reunidos uns com os outros, mas há alguém mais. Nos encontramos associados aos anjos, olhando a face de Deus. Com nossas vozes nos unimos aos seus coros e as suas vozes se juntam a nós. Daqui vem a grandeza da Liturgia; porque nela elevamos nossos olhos até os anjos e, com eles, nos colocamos ante a face do Criador. Se compreendemos a fundo o que isto significa, a liturgia será para nós uma fonte de alegria que jamais poderá ser comparada com todas essas festas que nós temos inventando e nas quais não se irmanam os céus e a terra. E, ao ter a certeza de que estamos ante os anjos de Deus e que eles mesmos estão entre nós, brotará com nosso gozo o espírito de adoração até a imensa Presença que nos envolve⁴¹.

Em resumo, os anjos acompanham Jesus Eucaristia e nos convidam continuamente a nos aproximarmos de Jesus e fazer-Lhe companhia. Feliz quem escuta Sua voz e todo dia vai adorá-Lo e fazer-Lhe companhia e, sobretudo, assiste a missa! São João Crisóstomo disse que, *na missa os anjos auxiliam o sacerdote, entoam cantos e enchem o recinto ao redor do altar, para honrar a Deus que lá está presente*⁴².

Pessoalmente, tenho o costume de convidar a todos os anjos do universo e, especialmente, meus familiares e amigos a unirem-se a mim na celebração da missa. É muito belo celebrar a missa, rodeado de milhões de anjos!

A EUCARISTIA E OS SANTOS PADRES

Santo Inácio de Antioquia (†107) dizia: *“Os hereges se afastam da Eucaristia, porque não confessam que a Eucaristia é a carne de nosso Salvador Jesus Cristo, a mesma, que padeceu por nossos pecados, a mesma que por sua bondade ressuscitou o Pai*⁴³*. A Eucaristia é alimento para viver sempre em Cristo Jesus*⁴⁴*”.*

São Irineu de Lyon (†200) afirma: *“Assim como o pão e o vinho, tendo recebido a Palavra de Deus, tornaram-se Eucaristia, isto é, o corpo e o sangue de Cristo, assim também nossos corpos, alimentados com a Eucaristia, ressuscitarão no devido tempo para glória de Deus Pai*⁴⁵*”.*

São Cirilo de Jerusalém (315-387) disse: *“O que parece pão, não é pão; embora pareça tal sabor, mas é o corpo de Cristo, e o que parece vinho, não é vinho, embora tenha tal gosto, mas é o sangue de Cristo*⁴⁶*”.*

⁴¹ Ratzinger Joseph, *De la mano de Cristo*, Ed. Eunsá, Pamplona, 1998, p. 72. (Mão de Cristo – livre tradução).

⁴² São João Crisóstomo, *Diálogo sobre el sacerdocio* VI, 4; PG: 48,681. (Diálogo sobre o sacerdócio – livre tradução).

⁴³ *Carta a los de Emirna* 7,1.

⁴⁴ *Carta a los Efesios*, 20,2.

⁴⁵ *Contra los hereges* V, 2,3.

⁴⁶ Cateq. 4,9; PG: 33,1104.

Santo Ambrósio (340-397), lutando contra os arianos, que negavam a divindade de Cristo, dizia: *“Meu alimento é a carne de Deus, minha bebida é o sangue de Deus”⁴⁷. Talvez você diga: “Meu pão é comum. Mas este pão é pão antes das palavras sacramentais; quando consagrado, o pão se torna carne de Cristo. E como pode o pão ser o corpo de Cristo? Esta consagração é realizada com quais palavras e de quem são estas expressões? Do Senhor Jesus. Porque tudo mais que foi dito antes, são palavras do sacerdote. Mas, quando chega o momento de efetuar o venerável sacramento, o sacerdote já não pronuncia suas palavras, se não as de Cristo. Logo, a Palavra de Cristo é a que realiza o sacramento”⁴⁸”.*

São Cirilo de Alexandria (†444), que esteve presente no Concílio de Éfeso no ano 431, onde se definiu que Maria era Theotókos, isto é, a Mãe de Deus, afirma: *“Quando celebramos nas igrejas o santo sacrifício, vivificador e incruento sacrifício da missa, não consideramos que o que temos diante de nós seja o corpo de um homem comum como nós ou que seja o sangue precioso, mas O recebemos como o que se converteu no corpo e no sangue próprios do Verbo, que a tudo dá vida”⁴⁹”.*

São João Crisóstomo (†407): *“Não é um homem quem faz com que as ofertas se convertam em corpo e sangue de Cristo, senão o mesmo Cristo sacrificado por nós, o qual está representado pelo sacerdote na missa”⁵⁰”.*

Santo Agostinho (357-430) disse: *“Fazem-se as cerimônias e recitam-se as preces para que o pão e o vinho se convertam no corpo e no sangue de Cristo. Suprimidas as palavras não há mais que pão e vinho. Pronunciadas as palavras, o pão e o vinho se fazem outra coisa. E esta coisa, o que é? O corpo e o sangue de Cristo. O repetimos: antes de pronunciar as palavras só há pão e vinho, ao pronunciar as palavras se convertem no sacramento”⁵¹. Oh, sacramento de piedade! Oh, signo de unidade! Oh, vínculo de caridade! Quem quer viver, sabe onde está sua vida e sabe de onde lhe vem a vida. Aproxime-se, creia, incorpore-se para ser vivificado”⁵². Este pão que vocês veem sobre o altar santificado pela Palavra de Deus, é o corpo de Cristo. O que contém o cálice santificado pela Palavra de Deus, é o sangue de Cristo”⁵³”.*

E poderíamos seguir anotando mais textos, mas cremos que são suficientes para demonstrar que, desde o princípio da Igreja, todos acreditavam na divindade de Cristo e em sua presença real no sacramento da Eucaristia. Já no ano 70, no primeiro catecismo católico, chamado *Didache* ou doutrina dos doze apóstolos diz: *“Reunidos no dia do Senhor, ao partir o pão (celebra a missa) e dai graças, depois de haver confessado vossos pecados, a fim de que vosso sacrifício seja puro... Que ninguém se atreva a aproximar-se a comer e beber a Eucaristia se não foi antes batizado.”*

⁴⁷ *De sacramentis* IV, 5,24.

⁴⁸ *Sobre los ofícios de los ministros* IV, 4,14.

⁴⁹ *Explanatio 12 capitulorum Anathem.* 11.

⁵⁰ *De proditiōe Iudae* I,6.

⁵¹ *Sermón;* MA I, 30-31.

⁵² *In Io. Ev. Tr.* 26,13.

⁵³ *Sermón* 227; MA I, 462.

MILAGRES EUCARÍSTICOS

São muitos os milagres que Jesus fez para confirmar Sua presença real no Sacramento da Eucaristia. Não quero repetir os que já escrevi em meus livros “*Jesús Eucaristía, el amigo que siempre te espera*” (Jesus Eucaristia, o amigo que sempre te espera) ou “*Milagros vivientes*” (Milagres vivos). Mas vejamos alguns outros.

* Na localidade de Silla, ao Sul da Espanha, em 1907, um desconhecido roubou da igreja as hóstias consagradas do sacrário. Poucos dias depois elas foram encontradas enterradas, porém, estavam exatamente iguais a antes, ou seja, incorruptas. Este feito foi considerado milagroso em 1934. No começo da guerra civil (1936-1939), pelo perigo de que serem novamente profanadas, Elodia Carbonell, que então era uma adolescente, levou para sua casa as hóstias incorruptas milagrosas e as escondeu no batente de uma porta. Ao finalizar a guerra, ela mesma as devolveu a paróquia. Ela não teve medo de esconder Jesus, apesar dos perigos de que tal feito fosse descoberto pelas autoridades comunistas. E ela passava muito tempo adorando Jesus, escondido atrás da porta. Um exemplo de valentia e de amor a Jesus para todos nós.

* O bispo Roman Danylak, administrador apostólico da Eparquia de Toronto para os católicos ucranianos, testemunhou que durante sua visita à Coreia, celebrou a missa na quinta-feira, 22 de setembro de 1995, às 17h, junto aos sacerdotes Luís Chang e Joseph Meter Finn. Deu a comunhão sob as duas espécies à Julia Kim, mística coreana mundialmente conhecida, e a outras onze pessoas presentes. A hóstia sagrada, recebida pela senhora Kim, havia se convertido em carne e sangue vivos. Depois da missa, a senhora Kim compartilhou que havia experimentado a carne de Jesus como de espessa consistência e copioso fluxo de sangue. O sabor do sangue permaneceu nela durante algum tempo. Este milagre lhe aconteceu várias vezes. A primeira vez foi em 5 de junho de 1988, quando assistia a missa no Santuário Italiano de Lanciano, onde se guarda a carne e o sangue do Milagre Eucarístico, famoso no mundo. Também lhe aconteceu em 24 de setembro de 1994 em sua paróquia em Naju, na Coreia. E, em 24 de novembro desse mesmo ano, ocorreu na presença do núncio apostólico da Coreia, Monsenhor Giovanni Bulaitis.

Entretanto, o feito mais extraordinário ocorreu na manhã de terça-feira, 31 de outubro de 1995, em Roma, na capela privada do Papa, que ao dar-lhe a comunhão, pode comprovar que ela se converteu em carne e sangue. O Papa se ajoelhou e beijou sua mão⁵⁴.

* No pequeno povoado de Moure⁵⁵, conselho de Barcelos, a 14 km de Braga, em Portugal, ocorreu um milagre eucarístico em 18 e 19 de maio de 1996. O pároco, Antônio Duarte Miranda, de 69 anos, depois de celebrar a missa das 19h, fez a Exposição do Santíssimo Sacramento. No momento de incensar o ostensório, se deu conta de que, na hóstia consagrada, se via a imagem de Jesus com a cabeça coroada de

⁵⁴ Pode-se ver dados sobre a mística Julia Kim no livro de Piero Vigorelli, *Miracoli*, Ed. Piemme, 2002, pp. 207-210. Também é interessante o livro de Spies, *Messaggi della Vergine di Naju*, Ed. Segno. E pode-se ver fotos de Julia Kim com o Papa em www.reinadelcielo.org/naju.htm.

⁵⁵ Pode-se ler o livro de Fernando Leite, *Prodígio eucarístico*, Ed. A. O., Braga, 1996.

espinhos, as mãos cruzadas sobre o peito e os olhos abertos, mas para baixo, com o rosto triste.

Depois da celebração, foi jantar sem dizer nada a ninguém. Quando estava terminando de jantar, foi chamado urgentemente pelo telefone para que lhe dissessem que as 200 pessoas que estavam na igreja, estavam vendo a imagem de Jesus, que se assemelhava a imagem do Santo Cristo, que se venera em Açores. Regressou à igreja e, com a ajuda de um ministro extraordinário da Eucaristia, fez algumas experiências. Apagaram gradualmente as luzes e, mesmo estando totalmente apagadas e a igreja na escuridão, continuavam vendo a imagem, como se a hóstia tivesse luz própria. Também giraram o ostensório para a direita e para a esquerda, para ver se se tratava de algum efeito da luz, porém, sempre se via, de todos os ângulos, a mesma imagem de Jesus. Todos os presentes viram.

Às 23h30, como de costume, guardaram a Eucaristia e deixou-se de ver a imagem na hóstia. No dia seguinte, que era domingo, foi feita a Exposição do Santíssimo Sacramento às 8h e novamente começaram a ver a imagem até a noite, em que, depois da missa, o pároco partiu a hóstia santa em pedacinhos e deu a comungar à assembleia.

No total, umas 500 pessoas viram a imagem de Jesus, inclusive o sacerdote Olavo Teixeira Martins, que chegou na tarde desse domingo. Por tudo isto, o conselho paroquial determinou que todos os dias 18 do mês tivesse uma hora de desagravo ao Santíssimo Sacramento das 22h às 23h da noite, considerando que a imagem de Jesus estava triste por causa de tantos pecados do mundo inteiro.

Durante o ano, não houve nenhuma manifestação extraordinária. No ano seguinte, aconteceu o mesmo fenômeno, nos mesmos dias, 18 e 19 de maio de 1997. Nesta ocasião, milhares de pessoas viram a imagem e os jornais falaram do ocorrido, publicando fotos e testemunhos das pessoas. O mesmo aconteceu no ano de 1998, nos mesmos dias. O novo pároco, Padre Aurélio Soares, disse que se tratava de um prodígio, mas não de um milagre, apesar de os habitantes do povoado estarem totalmente seguros dele.

Deve-se considerar que a imagem só era vista quando o ostensório estava com a hóstia consagrada no trono. Quando o sacerdote a colocava sobre o altar da missa, não se via nada. Quando se retirava a hóstia do trono, onde estava na Exposição, e se guardava no sacrário para o dia seguinte, tão pouco se via a imagem. Foi descartada a possibilidade de que fosse um reflexo da luz, pois se via, ainda que estivessem as luzes apagadas. Também foi descartada a possibilidade de alucinação coletiva, pois a imagem foi vista por muitas pessoas em dias diferentes e em diferentes anos. As hóstias eram hóstias normais, compradas como as das outras igrejas na casa Eldofaril de Barcelos. Será somente um feito extraordinário e não um milagre como dizem alguns? Por que não se atrevem a falar de milagre? Alguém pode reproduzi-lo em outras igrejas? Não estará nos dizendo Jesus que está muito triste, como na imagem, por nossa falta de fé e de amor ante sua presença real na Eucaristia?

OS SANTOS E A EUCARISTIA

a) Beata Imelda Lambertini⁵⁶

Desde muito pequena, Imelda sentiu um amor imenso por Jesus Eucaristia e desejava receber a comunhão o quanto antes; mas, naquele tempo, só se podia receber a primeira comunhão aos doze anos. Seus pais a levaram para viver com as religiosas do convento de dominicanas de Santa Maria Magdalena, em Vallepiera, Bolonha (Itália). Cada vez que as religiosas se aproximavam da comunhão, ela sentia vivos desejos de receber seu amigo Jesus.

Em 10 de maio de 1333, festa da Ascensão do Senhor, a comunidade acompanhava a santa missa. Quando a missa terminou, as irmãs se retiraram e a menina ficou sozinha para continuar orando. Foi quando ocorreu um prodígio, visto por uma religiosa que entrava na igreja naquele momento. Uma hóstia branca e brilhante aparecia suspensa em cima da cabeça de Imelda. Imediatamente, chamaram um sacerdote que pegou a hóstia e colocou-a em uma patena. O sacerdote interpretou o ocorrido como sendo da vontade do Senhor ser entregue à Imelda, pois ela, que tanto O desejava, poderia comungar e, assim, o padre lhe deu a hóstia em comunhão. Nesse momento, a menina se sentiu tão incendiada de amor por seu Senhor que ficou em êxtase e nunca mais voltou, pois morreu nesse mesmo dia. Era 12 de maio de 1333 e ela tinha 11 anos.

Depois de sua morte, como de imediato, muitas pessoas começaram a considerá-la santa e a invocá-la. Seu corpo está conservado na igreja de São Segismundo de Bolonha. Foi beatificada pelo Papa Leão XIII em 1826. Em 1922 foi fundada uma Comunidade religiosa de dominicanas da beata Imelda, que tem como carisma propagar o amor à Eucaristia por meio da adoração perpétua. O Papa São Pio X a nomeou patrona das crianças que fazem sua primeira comunhão.

b) São Pascoal Bailão (1540-1592)

É o patrono dos Congressos Eucarísticos e das Associações eucarísticas. Segundo as Atas do Processo de canonização, que guardam nos arquivos dos padres franciscanos espanhóis do convento de Santi Quaranta (Santos Quarenta Mártires), em Roma (Trastevere), dizem testemunhos presenciais:

“Em uma ocasião, estando no campo guardando as ovelhas, Pascoal orava de joelhos com as mãos unidas. Nesse momento, se ouve o som da campainha e o jovem solta um grito: ‘Olha! Lá... lá!’, indicando o céu. Seus olhos veem uma estrela no firmamento... Logo, a nuvem se rasga e Pascoal contempla, como se estivesse diante do altar, uma hóstia posta sobre um cálice e rodeada por um coro de anjos, que a adoram... O jovem, tomado de grande alegria, disse: ‘Jesus, Jesus se encontra ali’⁵⁷”.

⁵⁶ Notas extraídas dos livros de Corredor Antonio, *Prodígios eucarísticos*, Ed. Apostolado Mariano, Sevilla, 1987, p. 45; Lord Bob e Penny, *Este es mi Cuerpo, esta es mi Sangre*, Ed. Journeys of faith, 1987, p. 87-91.

⁵⁷ Citado por Beaufays Ignacio, *Historia de San Pascual Baylón*, Ed. Gratis date, Pamplona, 2001, p. 19.

Depois de sua morte, durante a missa de corpo presente, ele abriu duas vezes os olhos no momento da elevação da hóstia e na elevação do cálice. Este milagre, testemunhado por inúmeras pessoas, foi reconhecido no seu processo de beatificação e mencionado pelo Papa Inocêncio XII na bula *Rationi*. E Leão XIII faz alusão a ele na bula *Providentissimus* de 28-11-1897. Como se o santo quisesse falar para todos nós e nos dar exemplo de seu amor por Jesus Eucaristia, ainda depois de sua morte. Inclusive, durante muito tempo, em seu sepulcro, se ouviam, de vez em quando, uns golpes, como se dissesse a todos: *“Jesus continua os esperando na Eucaristia”*.

c) Santa Margarida Maria de Alacoque (1647-1690)

Tinha tanto amor por Jesus Eucaristia que procurava estar o mais próxima possível d'Ele. Disse: *“Diante do Santíssimo Sacramento me encontrava tão absorta que jamais sentia cansaço. Havia passado ali os dias e noites inteiras, sem comer nem beber. Não conseguia ficar no fundo da igreja e por todo o conflito interior que sentia, não deixava de me aproximar o mais que podia do Santíssimo Sacramento”*⁵⁸. *Meu maior contentamento é estar diante do Santíssimo Sacramento, onde meu coração está centralizado. Lhe digo desde o mais profundo do meu coração: ‘Senhor meu, amor meu, toma tudo quanto sou e quanto tenho’*⁵⁹. *Como todo meu consolo vinha do Santíssimo Sacramento, passava todo o tempo livre em sua presença. Nosso Senhor me solicitava tanto para que fosse encontrá-Lo ali que, quando resistia, era muito difícil para mim explicar a quantidade dos meus padecimentos, os quais aumentavam, quando era forçada a me ausentar dali, por obediência em cumprir alguns deveres em outro lugar...*

*Quando me desperto, parece que meu Deus está presente Deus e isto produz uma sede tão ardente de ir imediatamente diante do Santíssimo Sacramento que os momentos que emprego em me arrumar parecem horas... Quando chego, me ajoelho aos Seus pés como uma hóstia viva que não tem mais desejo que o de imolar-se e sacrificar-se para consumir-se como holocausto nas puras chamas de Seu amor. N'Ele encontro uma plenitude tão grande que tudo o mais me é indiferente e inútil*⁶⁰. *Certa manhã, quando fui comungar, a sagrada hóstia me pareceu como um sol resplandecente, cujo brilho podia suportar e, em seu centro, vi Nosso Senhor*⁶¹.

*Ao comungar, sinto o coração abrasado por uma chama secreta... Este fogo me deixa como se já não tivesse poder sobre meu coração e ele se estende algumas vezes por todo o peito até o rosto, embriagando-me com tal suavidade que não sei onde estou nem o que faço. Isto acontece especialmente quando comungo com frequência e me causa tão ardente sede, que me parece que nada seria capaz de acalmar-me fora de Deus*⁶². *Houve uma ocasião em que a Madre Superiora me fez perder a sagrada*

⁵⁸ Autobiografia I.

⁵⁹ Memória a Madre Saumaise.

⁶⁰ ibidem.

⁶¹ Autobiografia IX.

⁶² Memória a Madre Saumaise.

*comunhão, não havia suplício mais cruel que eu poderia sofrer nesta vida; preferia ter sido condenada à morte mil*⁶³.

*Recebia as maiores graças e os favores mais inexplicáveis de Sua bondade na santa comunhão*⁶⁴. *E meu anjo era quem mais me repreendia severamente pela falta de respeito e atenção diante do Santíssimo Sacramento*⁶⁵. *Uma vez, estando o Santíssimo Sacramento exposto, Jesus Cristo, meu divino Mestre, se mostrou todo radiante de glória com suas cinco chagas que brilhavam como cinco sóis, e por todas as partes saíam chamas de Sua sagrada humanidade, principalmente de seu adorável peito que, aliás, parecia um forno. Este, por sua vez, abriu-se e me revelou seu amantíssimo e amabilíssimo Coração, que era vivo foco de onde precediam semelhantes chamas*⁶⁶”.

Santa Margarida Maria de Alacoque é a mensageira do Coração de Jesus, que se apresentava à ela, quando estava diante de Jesus Eucaristia, com o Coração ardendo em chamas como aparece nas imagens do Sagrado Coração de Jesus.

d) Beato Pedro Vigne (1670-1740)

Grande missionário francês, fundador das irmãs do Santíssimo Sacramento, tinha tanto amor por Jesus Eucaristia que não podia viver sem passar muitas horas adorando Jesus, a quem chamava o *belo sol da Igreja*. Certamente, Jesus é o sol do mundo e da Igreja, que ilumina nossas almas e as torna radiantes de luz, como diz no Salmo: “*Contemplai ao Senhor e ficareis radiantes*” (Sal 33,6). Desfrutando das delícias do divino Coração diante do sacrário, poderemos gostar das doçuras de seu amor. Assim nos diz também o mesmo salmo: “*Provai e vede como o Senhor é bom.*” (Sal 33,9).

O beato Vigne queria ser um sacrário vivo para estar sempre com Jesus Eucaristia. E celebrava a missa com uma devoção admirável. Dizia: “*Que incomparável honra temos ao participar da santa missa! Se colocássemos juntos todos os méritos e todas as virtudes de todos os santos, que existiram e existirão, com todo o amor dos bem-aventurados, incluídos os anjos e a própria Virgem Maria, todos juntos não poderiam dar a Deus honra nem tanto louvor nem satisfação como recebe em uma só missa*⁶⁷”.

Sobre a comunhão dizia: “*Deus nos faz a grande honra de querer permanecer, não digo próximo de nós, mas dentro de nós... Por isso, Senhor, não quero sair depressa da igreja, quando te recebo, quero estar contigo. Tua companhia é muita honra para mim. Talvez, um dia, lamentarei milhares de vezes por haver perdido o tempo sagrado da comunhão, pensando em outras coisas. Por isso, meu Deus, quero te dar graças depois de haver Te recebido. E como me sinto incapaz para isso, quero pedir a ajuda de todos os santos e anjos, junto com a de Maria, a Rainha dos Céus, para que deem graças em meu nome*⁶⁸”.

⁶³ Autobiografia VIII.

⁶⁴ ib. V.

⁶⁵ ib. IV.

⁶⁶ ib. V.

⁶⁷ Reglamenteo de vida I, 21, art. II.

⁶⁸ Libro más hermoso, 1, 79-81.

O Padre Vigne pedia para eucaristizar a vida e centralizá-la em Jesus Eucaristia. Foi beatificado pelo Papa João Paulo II em 3 de outubro de 2004.

e) Santa Maria Micaela do Santíssimo Sacramento (1809-1865)

Todos os santos foram, sem exceção, fervorosos amantes de Jesus Eucaristia. Mas uma das que mais se destacam neste amor a Jesus sacramentado é Santa Maria Micaela.

O amor a Jesus a deixava louca. Era como uma *louca* apaixonada por Jesus Eucaristia. Sem Ele, as casas da Congregação lhe pareciam vazias. Quando ia a igreja para rezar, tinha que ficar em um lugar que poderia olhar bem o sacrário; se não, lhe parecia que lhe faltava algo, era como se ela se afogasse. Disse: *“Todo dia, muitas vezes, oferecia ao meu Amado Jesus, pensamentos de amor a todos os sacrários do mundo para que tivesse amor e meu coração por companhia. Quisera Deus, ele se dividisse todo para este fim! Ofereci viver com muita pureza e adorá-Lo com mais esmero e fazer com que O adorem nas casas, a fim de que sempre encontre uma adoradora que O console por tanto esquecimento, tanta solidão e abandono”⁶⁹*.

Era tanta sua confiança, que em tudo recorria a Ele em busca de ajuda. *Um dia, já eram onze horas e não havia nada em casa para comer. Éramos em setenta pessoas. Como Deus colocou em meu coração uma grande fé que o Senhor não nos deixaria sem comer, não disse nada a ninguém, pois não tinha nem um quarto do que precisávamos. Já era meio-dia, e eu chorava ao pé do altar, até que dei umas batidinhas na porta do sacrário: ‘Meu Senhor e meu Deus, olha! Não temos o que comer’. Estando nisto, chamam à porta. Era um religioso que vinha das Filipinas, que desejava ver a casa. Viu cada detalhe e entrou em meu escritório... Me elogiou pela boa impressão que teve de tudo o que viu e me disse que queria ter parte em uma obra tão grande como essa na salvação das almas. Me deu um papel, creio que com duas onças, 640 reais. Foi embora e eu mandei comprar arroz, ovos, peixe e, a uma hora, o colégio tinha uma comida boa e saborosa... Não foi só essa vez que chamei à porta do sacrário, mas também em outra ocasião. Eu precisava pagar algumas contas, porém, não tinha dinheiro e me vi obrigada a chamar: ‘Senhor, prova que a obra é tua, manda-me dinheiro’. Logo chegou uma esmola que cobria a necessidade; e isto se repetiu de mil maneiras distintas... É muito comum nestes apuros, depois de haver recorrido ao Santíssimo, encontrar em uma caixa quantidades que não coloquei; e uma vez até 10.000 reais⁷⁰*.

Algumas vezes, escrevia as necessidades que tinha em um papel e o deixava debaixo do ostensório; quando havia Exposição do Santíssimo, colocava dentro do sacrário.

Disse: *“Muitas vezes, na oração, o Senhor me fez compreender o quanto sente a solidão que está nas igrejas... Com grande pesar, estando na guarda ao Santíssimo Sacramento, ao pensar que o Senhor se encontrava sozinho e trancado nos sacrários, como preso pelo amor que sente por nós, me queixava para Ele que isso havia se*

⁶⁹ G. de Vegas Ignacio, *El Santíssimo y una loca*, Ed. Difusora bíblica, Madrid, 2001, p. 9.

⁷⁰ ib. pp. 19-20.

multiplicado tanto nas igrejas e... o Senhor me fez ver as grandes e especiais graças que derrama sobre a terra de dentro dos sacrários; além de o fazer sobre cada indivíduo, segundo a disposição de cada um, segue derramando essas graças dispensadas de Si, em favor dos que as buscam... Me fez compreender de um modo admirável como participava toda a terra desta influencia e como recebe mais aquele que melhor se dispõe a recebê-la e como participa o que mais se aproxima d'Ele com fé... Um dia, ao comungar, vi um menino na sagrada forma. Em outra ocasião, o Senhor apareceu para mim em tamanho natural e de forma muito clara⁷¹. Por várias vezes, ouvi diferentes golpezinhos dados na porta do sacrário vindos de dentro. Esses golpezinhos eram como se Jesus a chamasse e lhe dissesse: “Aqui estou, obrigada por vir”. Outras vezes, a porta do sacrário se abria sozinha para demonstrar-lhe o Seu amor através de uma luz maravilhosa.

f) São Pedro Julião Eymard (1811-1868)

Foi um apaixonado pela Eucaristia. Em uma ocasião, durante a procissão de Corpus Christi, teve uma experiência extraordinária. Disse: *“Minha alma se inundou de fé e de amor a Jesus Sacramentado. As duas horas passaram como num instante. Coloquei aos pés do Senhor a Igreja da França, o mundo inteiro e a mim mesmo. Meus olhos estavam cheios de lágrimas. Havia querido que, nesse momento, todos os corações estivessem com o meu e se incendiassem com um grande zelo por Jesus”*. E dizia frequentemente: *“Sem Jesus Eucaristia, perderia minha alma”*. Era tanto o seu zelo e o seu amor pela Eucaristia, que ele fundou a *Congregação Sacerdotal do Santíssimo Sacramento* e das *Servas do Santíssimo Sacramento*. Também fundou a *Liga Eucarística Sacerdotal*, na qual os sacerdotes se comprometiam a acompanhar Jesus Sacramentado por uma hora diária. Além disso, fundou uma arquiconfraria para fomentar o culto ao Santíssimo Sacramento.

g) Venerável Ángeles Sorazu (1873-1921)

Nos conta em sua Autobiografia espiritual seu profundo amor por Jesus Eucaristia:

“Era o ano de 1900, quando Jesus começou a me chamar do interior do sacrário como o Bom Pastor, com amorosos assobios. Desde então, minha alma entrou em nova fase de vida; me estabeleci no sacrário e comecei a viver Jesus Sacramentado no conceito de fiel e amante ovelhinha... Dizia-me que o sacrário era o aprisco e Ele meu pastor, mas pastor divinamente apaixonado e zeloso de seu rebanho, e eu sua ovelhinha privilegiada e singularmente amada de seu divino Coração. Desde então, minhas relações com Jesus Sacramentado estreitaram-se e foram tão íntimas e contínuas que nem de dia nem de noite podia separar-me d'Ele, exceto quando dormia e quando empregava no cumprimento dos meus deveres comuns ou particulares, para os quais era necessário abandonar o santuário...

Vivia com o corpo no convento ou no coro, mas minha alma descansava com Jesus no interior do sacrário, toda empregada em contemplar Sua divina beleza e em amar

⁷¹ ib. pp. 42-43.

sua infinita bondade, que conhecia por experiência; pois gozava os efeitos de Sua bondade e ternura divinas. Que beleza divina a Sua! Que bondade, que ternura, que afabilidade tão fascinante! Desejando corresponder às Suas finezas, me oferecia e me entregava a Jesus Sacramentado, ora em conceito, ora como preciosa flor transplantada ao místico pomar do sacrário, ora em conceito de amante pomba e rolinha solitária para fazer-Lhe companhia, consolar-Lhe em Suas penas e fazer Sua felicidade na Sagrada Eucaristia. Entregava-me também ao Seu santo amor e serviço em conceito de anjo tutelar, para guardá-Lo no sacrário e fazer-Lhe guarda de honra, em união com os espíritos angélicos que lhe fazem a corte em todos os sacrários do mundo cristão e, especialmente, em nossa igreja.

No sacrário, não somente gozava da presença do Verbo humanado, mas também da assistência e companhia dos espíritos angélicos, que rodeiam as sagradas hóstias. Viviam em intimidade com eles e os tratava com uma confiança cheia de respeito, como a irmãos e confidentes. Quando entrava no coro, adorava a Jesus com viva fé. Logo, saudava aos santos anjos, lhes agradecia o culto que haviam tributado ao Senhor em minha ausência e, como recompensa, pedia para eles muitos graus de glória accidental... Logo, identificava com os anjos ou associada a eles, me apresentava a Jesus Sacramentado, Lhe tributava minhas homenagens de amor e respeito, contemplava os mistérios que me inspirava e lhe fazia a guarda de honra⁷².

Em todas as missas ou altares, me oferecia a Deus Pai, em união com Seu Divino Filho, para os altíssimos fins que este divino Senhor Se oferece. E, não somente em todas as missas, mas também em todos os sacrários e tabernáculos, onde está Jesus Sacramentado, reservado ou exposto à veneração dos fiéis, me oferecia a Deus Pai em união com Ele⁷³.

Outra de minhas ocupações principais era assistir em espírito a todas as missas que se celebravam no mundo e acompanhar Jesus em todos os sacrários e tabernáculos onde estava sacramentado⁷⁴”.

h) Santa Faustina Kowalska (1905-1938)

Disse em seu diário: “Que tremendos mistérios ocorrem durante a missa! Um grande mistério acontece na missa. Com quanta devoção deveríamos seguir e participar nesta morte de Jesus! Um dia conheceremos o que Deus faz por nós em cada missa e o dom que nos prepara nela. Somente Seu amor divino poderia conceber um dom similar⁷⁵.

Desde meus primeiros anos, Jesus no Santíssimo Sacramento me atraiu até Ele. Aos sete anos, foi a primeira vez; enquanto Jesus estava exposto no ostensório, me fez compreender as coisas divinas. Desde aquele dia até hoje, meu amor a Deus oculto aumentou até alcançar a mais estreita intimidade. Toda a força de minha alma procede

⁷² Sorazu Ángeles, *Autobiografía espiritual*, Ed. Fundación universitaria española, Madrid, 1990, pp. 269-274.

⁷³ *ib.* p. 429.

⁷⁴ *ib.* p. 448.

⁷⁵ *Caderno II*, 270.

*do Santíssimo Sacramento. Todos os momentos livres passo em conversa com Ele, que é meu Mestre*⁷⁶.

*O momento mais solene da minha vida é sempre o da comunhão. Sinto falta dela e, por cada uma delas, dou graças à Santíssima Trindade. Se os anjos pudessem nos invejar, nos invejariam por duas coisas: por não poder receber a santa comunhão e por não sofrer*⁷⁷.

*Durante a comunhão, senti em meu coração as batidas do Coração de Jesus... temo o dia em que não receba a santa comunhão. É uma força estranha que toma minha alma ao receber a comunhão*⁷⁸.

*Me vejo tão debilitada que, se não fosse pela santa comunhão, cairia continuamente. A única coisa que me sustenta é a santa comunhão. Dela tiro forças, nela está meu apoio. Nos dias em que não recebo a santa comunhão, a vida me assusta, tenho medo de mim mesma. Jesus, oculto na hóstia, é tudo para mim. Do sacrário tomo força, poder, valor, luz. Ali busco alívio nos momentos de angústia. Não saberia dar glória a Deus, se não tivesse no coração a Eucaristia*⁷⁹. *Somente na eternidade poderemos conhecer que grande mistério cumpre em nós a comunhão, são os momentos mais preciosos da vida*⁸⁰.

*Durante a cerimônia das quarenta horas, vi o rosto de Jesus na hóstia que estava exposta no ostensório. Jesus olhava amavelmente para todos*⁸¹.

*Um dia, estando em adoração diante do Santíssimo Sacramento, vi um anjo de grande beleza. Lhe perguntei: ‘Quem é?’ E ele me respondeu: ‘Sou um dos sete espíritos que estão dia e noite diante do trono de Deus e o adoram sem cessar’. No dia seguinte, durante a missa, antes da elevação, aquele espírito começou a cantar estas palavras: ‘Santo, Santo’. Sua voz era equivalente a milhares de vozes, impossível descrevê-la. De repente, meu espírito se uniu a Deus e conheci a inconcebível grandeza e santidade de Deus em minha própria miséria*⁸²”.

i) Beato Manuel González García (1877-1940)

É o chamado bispo dos sacrários abandonados, pois se esforçou muito para conseguir almas adoradoras, para que Jesus Eucaristia nunca estivesse sozinho no sacrário. Dizia que o abandono de Jesus no sacrário de muitas igrejas era um dos piores males, porque privava a Igreja e o mundo de uma infinidade de graças. Ele fundou a Obra dos Sacrários-calvários e As Missionárias Eucarísticas de Nazaré. Ele desejava que em todas as paróquias houvesse adoração diurna e perpétua. E queria que todos os seus congregados fossem sentinelas perenes do sacrário, como lâmpadas ardentes diante de Jesus sacramentado. E isto pedia especialmente aos sacerdotes. A eles dizia:

⁷⁶ Caderno V, 38.

⁷⁷ Preparação para a santa comunhão.

⁷⁸ ibidem.

⁷⁹ Caderno III, 10.

⁸⁰ Caderno II, 224.

⁸¹ Caderno I, 180.

⁸² Caderno I, 194.

“Quanto deve gozar o coração do sacerdote em viver sozinho para dar a Jesus e dar-se com Ele às almas. Pela consagração sacerdotal, o sacerdote deixa misticamente de ser um homem para tornar-se Jesus. Uma espécie de transubstanciação se operou nele: as aparências são de homem, a substância é Jesus. Tem língua, olhos, mãos, pés, coração como os demais homens; mas, desde que foi consagrado, todos esses órgãos e instrumentos não são do homem e sim de Jesus⁸³”.

O beato Manuel González era muito consciente de que diante de Jesus Sacramentado há milhões de anjos adorando a Jesus, e não queria que fossemos menos. Por isso, animava as crianças pobres das escolas que fundou em Huelva (Espanha) para que visitassem Jesus ao sair da escola. Escrevia: *“Uma das dificuldades da oração diante do sacrário, é acabarmos não nos dando conta de que Jesus está ali, vivo e em pessoa. Se repete tanto no sacrário a cena de Emaús, de estar com Jesus sem nos darmos conta de que Ele está conosco! Quanto devemos aprender com os felizes caminhantes de Emaús, para chegar a sentir o coração arder ouvindo-o, e reconhecer o nosso hospede Jesus ao partir o pão!...*

Pai eterno, bendita seja a hora em que os lábios de vosso Filho Unigênito abriram na terra para deixar sair estas palavras: ‘Sabei que eu estou convosco todos os dias até o fim do mundo’. Pai, Filho e Espírito Santo, bendito seja por cada um dos sacrários da terra. Bendito, bendito Emanuel!⁸⁴

Toda sua vida foi um desejo ardente de amar cada vez mais a Jesus Sacramentado. E, por isso, escreveu: *“Peço para ser enterrado junto a um sacrário para que meus ossos, depois de morto, como minha língua e minha caneta em vida, estejam sempre dizendo aos que passem: ‘Aí está Jesus! Aí está! Não o deixem abandonado!’⁸⁵”.*

Foi beatificado pelo Papa João Paulo II em 29 de abril de 2001.

j) Santo Pio de Pietrelcina (1887-1968)

O Padre Pio escrevia ao Padre Agostinho: *“O que é este fogo que me enche e inflama totalmente? Meu Pai, se Jesus nos faz tão felizes na terra, como será o céu? Às vezes, me pergunto se haverá almas que não sentem inflamar seu coração, sobretudo, quando estão diante do Santíssimo Sacramento⁸⁶”.*

Uma vez o Senhor lhe disse: *“Com quanta ingratidão me pagam os homens! Havia sido menos ofendido se os tivesse amado menos? Eu queria deixar de amá-los, mas meu Coração foi feito para amar... Me deixam sozinho de noite e, também, de dia nas igrejas. Não se dão conta de que estou no sacramento do altar. Poucos falam disto e os que falam, o fazem com indiferença ou frieza⁸⁷”.*

E disse: *“O que mais me afeta é o pensamento de Jesus Sacramentado. O coração se sente atraído por uma força superior antes de se unir a Ele na comunhão cada*

⁸³ Campos Giles José, *El obispo del sagrario abandonado*, Ed. El granito de Arena, Madrid, 1983, p. 192.

⁸⁴ Qué hace y qué disse el Corazón de Jesús em el sagrario, 37.

⁸⁵ ib. p. 577.

⁸⁶ *Epistolario I*, p. 317.

⁸⁷ *Epistolario I*, p. 342.

manhã. Tenho tanta fome e sede antes de recebê-Lo, que pouco me falta para morrer... E esta fome e sede, ao invés de se apagar quando O recebo, aumenta mais⁸⁸”.

No dia 23 de agosto de 1912, ele recebeu a graça da transverberação: *“Estava na igreja, na ação de graças, depois da missa quando, inesperadamente, senti que me feriam o coração com um dardo de fogo, tão vivo e ardente, que acreditava que estava morrendo. Me faltam palavras adequadas para fazer compreender a intensidade desta chama; para mim é totalmente impossível expressar isto. Eu poderia acreditar nisso? A alma, vítima deste consolo, fica muda. Me parecia como se uma força invisível me submergisse todo em fogo. Meu Deus! Que fogo! Que doçura! Senti muitas vezes estes transportes de amor e, por certo, durante eles permaneci como se fosse deste mundo; mas, em outras ocasiões, este fogo foi menos intenso; esta vez, pelo contrário, foi tão veemente, tão forte, que, um instante mais, e minha alma teria se separado do corpo⁸⁹”.*

E escrevia a sua filha espiritual, Irmã Rafaelina Cesare: *“Que excesso de amor e de humildade Jesus ter pedido ao Pai para poder permanecer conosco todos os dias até o fim do mundo! E que excesso de amor também do Pai que, vendo como tratam tão mal ao seu divino Filho neste sacramento de amor, permite que siga permanecendo entre nós e recebendo novas injúrias! Como permites, oh Pai, que vosso Filho seja recebido sacrilegamente por tantos cristãos indignos? Pai, não posso Te pedir que não saias do meio de nós. Como poderia eu, débil e fraco, viver sem este alimento eucarístico?⁹⁰”*

E dizia: *“Mil anos desfrutando da glória humana, não vale tanto como passar uma hora em doce comunhão com Jesus no Santíssimo Sacramento”.*

EXPERIÊNCIAS DO PAPA JOÃO PAPA II

“Na capela privada, eu não somente rezava, mas me sentava ali e escrevia. Ali escrevia meus livros, entre eles a monografia ‘Pessoa e ato’. Estou convencido que a capela é um lugar do qual provem uma especial inspiração. É um enorme privilégio poder viver e trabalhar amparado por esta Presença (de Jesus). Uma presença que atrai como um poderoso imã. Meu querido amigo André Frossard, já falecido, no livro ‘Deus existe, eu o encontrei’, descreve com profundidade a força e a beleza desta presença⁹¹”.

Celebrar a missa é a missão mais sublime e mais sagrada de todo o sacerdote. E para mim, desde os primeiros anos de sacerdócio, a celebração da Eucaristia foi, não somente o dever mais sagrado, mas, sobretudo, a necessidade mais profunda da alma⁹²”.

⁸⁸ Epistolario I, p. 217.

⁸⁹ Epistolario I, cartas 95, 299-300.

⁹⁰ Epistolário II, p. 343.

⁹¹ João Paulo II, *Levantaos, Vamos*, Ed. Sudamericana, Buenos Aires, p. 131.

⁹² *Don y misterio*, BAC, Madrid, 1996, p. 102.

Pude celebrar a santa missa em capelas situadas em trilhas de montanha, nas margens dos lagos, nas margens do mar; a celebrei sobre altares construídos em estádios, em praças das cidades... Estes cenários tão variados de minhas celebrações eucarísticas me fazem experimentar intensamente seu caráter universal e, por assim dizer, cósmico. Sim, cósmico! Porque também quando se celebra sobre o pequeno altar da igreja no campo, a Eucaristia se celebra, em certo sentido, sobre o altar do mundo. Ela une céu e terra. Abrange e permeia toda a criação⁹³.

Cada dia, a partir daquele 2 de novembro de 1946, em que celebrei minha primeira missa na cripta de São Leonardo da catedral de Wawell na Cracóvia, meus olhos se fixaram na hóstia e no cálice... Cada dia minha fé pode reconhecer no pão e no vinho consagrados ao divino caminhante que um dia se colocou ao lado dos discípulos de Emaús para lhes abrir os olhos à luz e o coração à esperança. Deixai-me, meus queridos irmãos e irmãs, que, com íntima emoção, em vossa companhia e para confortar vossa fé, os dê testemunho de fé na Santíssima Eucaristia⁹⁴.

Como não sentir uma renovada necessidade de estar por longos períodos de conversa espiritual, em adoração silenciosa, em atitude de amor, diante de Cristo presente no Santíssimo Sacramento? Quantas vezes, meus queridos irmãos e irmãs, feita esta experiência e nela encontrei força, consolo e apoio!⁹⁵”.

PADRE SEGUNDO LLORENTE

Foi um famoso missionário jesuíta do Alaska. Nos conta em seus escritos como naquela solidão do gelo eterno passava muito tempo em oração diante de Jesus Eucaristia. Disse: *“Pela noite, terminada a instrução catequética, fico sozinho sem outra luz além da luz do Santíssimo. Me sento em um banco próximo do sacrário e ali estou, acompanhado dos anjos que fazem guarda a Jesus Sacramentado... Ali, não ficava mais ninguém além de Jesus e eu, entre os anjos invisíveis. Que silêncio guarda Deus! Não cabe dúvida de que Deus mima muito as almas, mas não sei se haverá alguma a quem mime mais que a mim. Estar aqui, sozinho com Ele, neste silêncio da tundra (um bioma no qual a baixa temperatura e estações de crescimento curtas impedem o desenvolvimento de árvores), é um privilégio, um mimo que não se sabe como agradecer. Aqui é onde recordo ao Senhor os nomes dos meus amigos. Junto ao sacrário, tenho sempre algumas cartas que merecem especial atenção. Digo ao Senhor que as veja bem e que não durma, que não as jogue em um saco furado e que tome medidas sobre o assunto. Peço à Santíssima Virgem em meu favor e nós dois suplicamos a Jesus. Ao ver Sua Santíssima Mãe ao meu lado, o Senhor parece que se rende e não lhe resta outra escolha senão atender⁹⁶.*

⁹³ EE 8.

⁹⁴ EE 59.

⁹⁵ EE 25.

⁹⁶ Llorente Segundo, *Cuarenta años en el círculo polar*, Ed. Sígueme, Salamanca, 2004, p. 369.

Há tanta gente piedosa que acredita que perde tempo na igreja se não diz algo ao Senhor e se não lê um livro ou reza o rosário ou coisa do tipo. Isto tudo está bem, mas, quando já se fez isso e ainda sobra um tempo, o que vai dizer? Por que simplesmente sair, por que já não tem mais novenas por fazer? Eu fico sem dizer nada, mesmo que por pouco tempo; pois sempre me vem aos lábios a famosa frase: ‘Você sempre está comigo’⁹⁷.

Que alegria sentia a voz de Jesus no mais profundo da alma que te diz: “*Você sempre está comigo*”, que é o mesmo que dizer: “*Eu te amo, não tenha medo, somente confia em mim!*”. Assim disse Jesus a Jairo (Mc 5,36) e segue dizendo cada dia para nós também. Que alegria estar adorando e acompanhando Jesus em união com todos os anjos adoradores dos sacrários!

Padre Llorente conta que, em dada oportunidade, foi a uma ilha deserta, no Alaska, para fazer uma semana de exercícios espirituais sozinho, entre o céu e o gelo. E disse: “*Celebrava a missa com tranquilidade, rodeado de várias legiões de anjos, que invejavam a mim e eu os invejava. Me invejavam, porque eles não podiam consagrar nem sofrer por Cristo e eu os invejava, porque eles eram anjos e eu uma miséria. Mas aquela cabana era um pedaço de céu real e verdadeiro... Eu estava ali muito só. Tinha um rifle para defender-me dos ursos, não dos demônios. Para isto, providenciei água benta e procurei colocar o crucifixo no lugar mais alto da cabana. Ali estava eu, entre o céu e a terra, exposto a confrontos com Satanás e as garras de ursos negros, que gostam de rodear pela noite e passear pelas margens dos rios caçando peixes distraídos que são devorados crus. Como o que eu pretendia era meditar, pedi a Rainha dos Anjos que se encarregasse de um deles espantar os ursos e logo roguei a São Miguel Arcanjo que ele se resolvesse com Lúcifer. Dito e feito. Em oito dias e três horas que vivi sozinho na ilha, não só não vi nenhum urso, mas se quer os ouvi esmagar gravetos no matagal que se estendia atrás da cabana. Quanto aos demônios, permaneceram tão quietos e tão invisíveis como haviam estado até então comigo*⁹⁸”.

Também nos conta em seu livro como, em seus momentos de solidão, entretinha Jesus tocando o acordeão ou tocando o harmônio, ou lendo as cartas que recebia. E, quando ao final do dia, desde sua última visita a Jesus, sentia que lhe dava bençãos e ele abençoava também o povo em que se encontrava para que Deus o protegesse com seus anjos. Por isso, pode dizer com convicção: “*Sem o sacrário, a vida não mereceria ser vivida. Com o sacrário tudo se torna luz, paz, esperança e alegria interior*⁹⁹”. Certamente, aqueles que experimentaram o amor de Jesus, que Ele nos transmite através de sua presença real na Eucaristia, sabemos que não podemos viver sem Ele. Pessoalmente, passei horas maravilhosas diante de Jesus Eucaristia e não posso imaginar uma vida em outra religião sem sua presença eucarística próxima. Viva Jesus Eucaristia! *Obrigada, Senhor, pelo presente imerecido de ser católico e ser meu amigo, o amigo que sempre me espera na Eucaristia. Obrigada.*”

⁹⁷ ib. p. 371.

⁹⁸ ib. pp. 180-182.

⁹⁹ ib. p. 300.

PADRE PIETRO ALAGIANI

Era capelão do exército italiano durante a segunda guerra mundial e foi feito prisioneiro em 19 de dezembro de 1942, na Rússia. Durante os 12 anos seguintes, esteve em diferentes prisões, submetido a torturantes interrogatórios para, no fim, ser condenado por *pertencer a uma organização contrarrevolucionária, a Companhia de Jesus, e por ter relações com uma potência estrangeira: o Vaticano.*

Durante nove anos, teve a graça divina de ter consigo, numa bolsinha presa ao pescoço, Jesus Eucaristia. E, apesar das contínuas e severas tentativas, nunca conseguiram tirá-lo. Ele mesmo disse:

“Durante nove anos, nos traslados pelas diferentes prisões e no isolamento das celas, tive sempre comigo a inseparável companhia do meu Senhor Sacramentado. Isto me transmitiu uma inesgotável energia física e moral, e foi a fonte que alimentou minha vida espiritual e minha maior felicidade. E não podia ser de outro modo, porque levava comigo o pão angélico e o fogo celestial. Tudo possuía, possuindo a Jesus sacramentando!

Tenho que dizer que, a princípio, descobrindo que logo voltaria a pátria, consumí muitas das cento e vinte partículas consagradas, entretanto, percebendo que aquilo iria por muito tempo, comunguei só aos domingos e nas festas principais e, por fim, depois da pena, dividi o resto de maneira que, comungando cada primeira sexta-feira do mês, me alcançaram até a primeira sexta-feira de fevereiro de 1957¹⁰⁰.

Tive a sorte de viver, sofrer, de comer e trabalhar, de dormir e rezar, sempre em companhia de Jesus Sacramentado, dia e noite, ininterruptamente. Em cada momento e em qualquer lugar podia dirigir minhas ardentes palavras de amor e de comunhão espiritual a Jesus presente! Toda noite podia cantar o ‘Tantum ergo’ e receber a benção de Jesus Sacramentado, resgatado com risco de vida às tentativas sacrílegas dos bolcheviques (integrantes do Partido Operário Social-Democrata Russo, liderado por Lenin)¹⁰¹.

Apesar das contínuas doenças, da fome terrível, do frio extremo no inverno, nada conseguiu diminuir a íntima alegria que experimentava, ao pensar que estava em companhia de Jesus Sacramentado. Sua presença protetora me deu forças para resistir as mais grosseiras humilhações, que me fizeram como ao ser mais desprezível da terra, e as angústias padecidas, quando com satânicas mentiras me fizeram crer que havia sido expulso de minha queridíssima Companhia de Jesus¹⁰².

Apesar dos sete anos de isolamento absoluto em uma cela, na terrível situação de sepultado vivo, sem nunca poder falar com ninguém, sem ver ninguém além dos carcereiros..., Jesus transformou este período no mais belo de minha vida, até o ponto

¹⁰⁰ Alagiani Pietro, *Lubianka*, Ed. Apostolado de la prensa, Madrid, 1963, p. 111.

¹⁰¹ ib. p. 323.

¹⁰² ib. p. 112.

de não só poder chamar aquela celinha de meu paraíso terrestre, mas, também, de poder gozar realmente das delícias de uma antessala do paraíso celestial¹⁰³.

Deus me tornou sensível à companhia do meu querido Jesus. Comecei a tratá-Lo com certa ingenuidade e uma intensidade realmente infantis. Falava com Ele em voz alta, como a um companheiro de cela. Manifestava a Ele as apreensões do meu espírito sobre o porvir e compartilhava com Ele minhas alegrias cotidianas. O ato de pensar na longa e desoladora solidão que me esperava, sem correspondência escrita, sem notícias, longe de oprimir meu espírito, transformou minha cela em uma ansiosa aventura rumo ao paraíso, a ponto de que agora não só sinto uma grata recordação, como uma profunda nostalgia¹⁰⁴.

Desde os primeiros dias de cativo, a nostalgia pela santa missa me atormentava mais do que eu podia imaginar. Mas, também nisto, Jesus veio ao meu encontro, inspirando-me uma devoção ‘sui generis’. Recortando o melhor que pude uma grande hóstia de papel, cada manhã, depois da meditação, celebrava duas missas, dizia todas as orações da missa com todas as cerimônias, como se realmente estivesse no altar. Devo reconhecer que aquelas missas ‘secas’ as celebrava com rara devoção e consolo como quando tinha a sorte de celebrar as verdadeiras missas¹⁰⁵. A partir de 5 de março de 1953, pude celebrar diariamente a missa. Desde aquele dia, até o grande desejo de liberdade se tornou menos urgente e menos atormentador; porque, no fundo, havia desejado e invocado a liberdade e suspirado por ela, principalmente, por estar privado de celebrar a missa¹⁰⁶”.

Para o Padre Alagiani, a presença permanente de Jesus ao seu lado naqueles nove difíceis anos de tortura, foi a que lhe deu sentido à vida. Jesus lhe ajudava a suportar todas as dificuldades. E durante os cinco anos que passou em celas comuns, aproveitava as mínimas oportunidades para falar àqueles companheiros de infortúnio, que estavam com fome de Deus, embora fossem ignorantes. Confessava aos que podia, recebia na Igreja aos que se convertiam e, a todo momento, demonstrava ser um sacerdote de corpo inteiro. No último ano de prisão, começou a receber dinheiro e pacotes da Itália, se sentia feliz de poder compartilhar alguns daqueles tesouros com seus famintos companheiros. Mas nunca pode imaginar que lhe fosse custar tanto deixar seu amigo Jesus Sacramentado ao regressar à liberdade em 12 de fevereiro de 1954, na residência dos jesuítas de Viena. Ele disse:

“Minhas mãos tremiam quando abri o sacrário. Peguei o cibório, o descobri. Depois de desdobrar o pano de minha bolsa abençoada, peguei as pequenas partículas consagradas por mim, em dezembro de 1945, que se conservavam intactas, e as deposei no cibório. Enquanto fechava o sacrário e me distanciava do altar com a cabeça agachada e com o coração contrito, eu acreditava que meu paraíso terrestre, a perene e contínua intimidade com o divino amigo, minha pequena companhia de Jesus,

¹⁰³ ib. p. 135.

¹⁰⁴ ib. p. 136.

¹⁰⁵ ib. p. 137.

¹⁰⁶ ib. p. 157.

*era como se tudo estivesse acabado para mim, ao faltar-me a coexistência ininterrupta com meu Senhor Sacramentado*¹⁰⁷”.

Mas sua vida devia tomar outros rumos nos planos de Deus. Devia dar testemunho diante do mundo do que era o mundo cruel do comunismo. Por isso, o padre Pietro Alagiani escreveu o livro de suas Memórias, intitulado *Lubianka*, nome da famosa prisão de Moscou, onde esteve muito tempo prisioneiro; e foi pelo mundo, falando de suas experiências e de seu grande amor por Jesus Eucaristia, o maior tesouro do mundo, o amigo que sempre o acompanhava para lhe dar forças e alegrias. Ele podia testemunhar por experiência própria que Jesus está vivo e que realmente está presente na Eucaristia, onde quis ficar junto a Ele durante os longos nove anos. Durante esses anos, as hóstias consagradas permaneceram milagrosamente intactas, como se Jesus quisesse dizer: *“Eu e você sempre unidos até a morte”*. Nem Jesus quis se separar dele nem ele de Jesus. Sem Jesus Eucaristia, como ele mesmo disse, teria ficado louco; com Jesus tudo era diferente e pode viver tranquilo e até feliz naquelas difíceis condições de vida. Glória a Jesus Eucaristia pelos séculos dos séculos. Amém!

A EUCARISTIA E OS CONVERTIDOS

Todos os convertidos à fé católica descobriram na presença real de Jesus na Eucaristia o maior tesouro de nossa fé. E, por isso, não podiam deixar de ir à missa todos os dias que podiam. A Eucaristia era para eles o melhor alimento espiritual e o maior tesouro que haviam encontrado, do qual não podiam renunciar. Vejamos alguns casos:

No ano santo de 1650, **Jean Frederic Brunswick**, filho do duque Jorge de Brunswick e um dos jovens mais notáveis da nobreza alemã, aproximou-se da cidade de Assis, buscando a Verdade, pois havia passado para o lado protestante ao terminar a guerra dos 30 anos entre católicos e protestantes. O cardeal Tapaccioli escreveu ao Santo José de Cupertino: *“Um príncipe protestante quer retornar a fé. Rogo que o persuada ao recebê-lo com caridade”*. Jean Frederic havia ouvido falar da santidade do frei José de Cupertino e queria se convencer de que a Igreja Católica era a verdadeira. Então, ao chegar em Assis, assistiu a uma missa celebrada pelo santo. Depois de rezar o Pai Nosso, o santo ficou em êxtase e ficou suspenso no ar. Depois da missa, o santo religioso pode conversar durante horas com o duque e este regressou à Igreja. Ao tê-lo

¹⁰⁷ ib. p. 234.

visto celebrar a missa com tanta devoção e com êxtase, o convenceu da verdade de nossa fé e da presença real de Jesus na Eucaristia, a quem tanto amou toda sua vida¹⁰⁸.

Beato Charles De Foucauld (1858-1916), quando se converteu, tornou-se sacerdote e dizia: *“Que delícia tão grande, Senhor, poder passar quinze horas sem nada mais que fazer que olhar-Te e dizer-Te: ‘Te amo!’”*. Quando o mataram, estava adorando Jesus Eucaristia em sua pequena capela em Tamanrasset.

Manuel García Morente (1886-1942), o grande filósofo espanhol, quando se converteu, se tornou sacerdote e, sendo professor da Universidade Autônoma de Madrid, aos finais de semana ia ao Monastério do El Poyo para poder passar algumas horas sossegado diante do Santíssimo Sacramento, o amor de sua vida.

É muito conhecido o caso de **André Frossard** (1915-1995), que se converteu ao entrar em uma capela do bairro latino de Paris, onde estava exposto o Santíssimo Sacramento. Ele recebeu sem esperá-Lo, pois era completamente ateu, uma onda de amor e de luz que vinha desde o ostensório, onde estava Jesus Sacramentado, o que o fez se converter instantaneamente. E disse: *“Deus estava ali, revelado e oculto por essa embaixada de luz que, sem discursos nem figuras, fazia compreendê-Lo todo, amá-Lo todo... O milagre durou um mês. Cada manhã voltava a encontrar com êxtase essa luz que fazia o dia empalidecer, essa doçura que nunca havia de esquecer e que é toda minha ciência teológica¹⁰⁹”*.

E, a partir do instante de sua conversão, ia à missa todos os dias, apesar de estar alistado na Marinha francesa. Sentia-se atraído como a um imã pelo o sacrário das igrejas católicas, onde Jesus sempre o esperava. Por isso disse:

“Meu Deus! Entro em Tuas igrejas desertas, vejo ao longe vacilar na penumbra a luz vermelha de Teus sacrários e lembro de minha alegria. Como poderia tê-la esquecido! Como jogar no esquecimento o dia em que descobri o amor desconhecido por Aquele que se ama e se respira?... Há outro mundo. E não falo dele por hipótese, por raciocínio de ideias. Falo por experiência¹¹⁰”.

Hermann Cohen (1820-1871) foi um judeu convertido pela Eucaristia. Estava na cidade alemã de Ems para dar um concerto, pois era um ilustre pianista, quando no domingo de 8 de agosto de 1847, foi à missa. *Ali, pouco a pouco, os cânticos, as orações, a presença invisível, mas sentida por mim, de um poder sobre humano começaram a me agitar, a perturbar-me, a me fazer tremer. Em uma palavra, a graça divina se encantava em derramar-se sobre mim com toda a sua força. O ato da elevação, através de minhas pálpebras, senti imediatamente brotar um dilúvio de lágrimas que não paravam de correr... Oh, momento para sempre memorável para a saúde de minha alma! Te tenho presente em minha mente com todas as sensações celestiais que me trouxeste do alto... Invoco com ardor ao Deus todo poderoso e misericordiosíssimo a fim de que a doce lembrança de Tua beleza fique eternamente gravada em meu coração com os estigmas indeléveis de uma fé a toda prova e de um*

¹⁰⁸ Pode-se ler o livro de Parisiani, *San Giuseppe de Copertino*, Ed. Pax et bonum, Osimo, 1967, pp. 262-268.

¹⁰⁹ Frossard André, *Dios existe, yo me lo encuentre*, Ed. Rialp, Madrid, 2001, p. 162.

¹¹⁰ Frossard André, *Hay outro mundo?*, Ed. Rialp, Madrid, 1981, p. 11.

agradecimento a medida do imenso favor de que se dignou me preencher... Ao sair da igreja de Ems, já era cristão. Sim, tão cristão como é possível sê-lo, quando não se recebeu ainda o santo batismo¹¹¹”.

Foi batizado em 28 de agosto desse mesmo ano e se dedicou a converter outros judeus a fé católica, conseguindo várias conversões. Em pouco tempo, quis entregar sua vida inteira ao serviço de Deus e entrou no Seminário dos Padres Carmelitas Descalços, onde recebeu o nome de Agustín Maria do Santíssimo Sacramento. Fundou a adoração noturna em 1848. Era tanto amor a Jesus-hóstia, como Ele chamava a Jesus, que fez voto de falar em todos os seus sermões sobre a Eucaristia.

No dia de sua primeira missa, disse: *“Me senti tão feliz de tocar Jesus e tê-lo entre minhas mãos! Esse dia recebi uma impressão tão forte que, desde então, sempre estive enfermo (de amor). Amo Jesus, amo a Eucaristia! Ouça os ecos; repita em coro, montanhas e vales! Diga outra vez comigo: ‘Amo a Eucaristia! Jesus hoje é Jesus comigo, Jesus Eucaristia. Ao mistério da Eucaristia, devo a felicidade de ter sido convertido à verdadeira fé e de poder conduzir os outros. Oh Jesus, oh Eucaristia, que no deserto desta vida me revelas-te a luz, a beleza e a grandeza que possui. Mudaste eternamente o meu ser, soubeste vencer em instantes a todos os meus inimigos... Logo, atraindo-me com irresistível encanto, despertou, em minha alma uma fome devoradora pelo pão da vida e, em meu coração, incendiou uma sede abrasadora por Teu sangue divino¹¹²”.*

Ele mesmo nos fala do efeito maravilhoso da Eucaristia sobre os condenados à morte. Estando em Londres, em 1864, assistiu a quatro marinheiros católicos condenados à morte por assassinato e atos de pirataria. Disse: *“Durante os quinze dias que iam da sentença à execução, a fé converteu aqueles lobos em cordeiros; que se resignavam a oferecer a Deus o sacrifício de sua vida.*

No mesmo dia da execução, antes do amanhecer, três sacerdotes atravessaram a incontável multidão, que durante toda a noite ficou esperando nas ruas próximas à prisão para desfrutar do mais atroz dos espetáculos... Estimava-se em 30.000 o número dos curiosos.

Encontramos os infelizes prisioneiros ajoelhados diante do crucifixo. Havia passado a noite em oração. Quando receberam o santo viático, os terrores da morte e as horríveis angústias do suplício ignominioso que lhes esperava, desapareceram diante do esplendor da vida divina, que Jesus acabara de dar-lhes no abraço da Eucaristia. Jamais, nos treze anos que levo de sacerdote, experimentei de modo tão surpreendente a eficácia do poder da Eucaristia e do sacerdócio.

Durante estas duas longas horas de agonia, suas almas se levantavam constantemente pelas regiões nas que já não há nem luto nem lágrimas e, enquanto os gritos sinistros da multidão, impaciente para festejar o espetáculo de tortura dos jovens réus, se deixavam ouvir por entre os muros da prisão e me causavam terror, eles não nos falavam mais da paz que experimentavam, mas da felicidade que tiveram de ser

¹¹¹ Sylvain Charles, *Hermann Cohen*, Ed. Gratisdate, Pamplona, 1998, p. 24.

¹¹² ib. p. 117.

perdoados por Deus, da brevidade da expiação, e da esperança de logo verem a Deus para sempre.

Os exortei a ter confiança na Santíssima Virgem Maria... Cada um tinha o rosário, a cruz e o escapulário pendurado no pescoço... Os outros dois sacerdotes se encontravam ao meu lado sobre o andaime e os exortávamos para que proferissem atos de fé, esperança e caridade. Dávamos a eles o crucifixo para beijar e os exortávamos para que invocassem em alta voz o nome de Jesus e de Maria... O jornal 'The Times', dando relato da execução, observou que quando foram vistoriados no período da tarde, os cadáveres dos enforcados surpreenderam pelo fato de que, mesmo com todos os recursos de tortura utilizados, eles não haviam alterado em nada. Observaram que suas fisionomias haviam se conservado tranquilas, como se repousassem em um sono tranquilo (as in a gentle sleep)... A Eucaristia os tinha embalsamado. O divino sacramento, ao mesmo tempo que conservava as almas para a vida eterna, preservava o rosto, espelho da alma, da desfiguração¹¹³”.

Eugenio Zolli (1881-1956), o grande rabino chefe da sinagoga de Roma, depois de convertido, dava aulas da Sagrada Escritura na Universidade Gregoriana de Roma. O Padre Dezza, que era o Reitor e que lhe deu alojamento dentro da universidade, disse: *“Cada manhã assistia a missa na capela, comungava e ficava um longo período em oração. Certa vez lhe disse que era hora de tomar café, e ele respondeu: ‘Estou tão bem na capela com o Senhor, que não queria sair nunca mais’¹¹⁴”.*

Irma Barsey foi uma grande escritora húngara, convertida depois de ter sido por muitos anos evangélica luterana. Em 8 de maio de 1948 recebeu a comunhão e entrou oficialmente na Igreja Católica. E disse: *“Vivi o dia mais feliz e mais belo da minha vida. Que difícil é explicar com palavras humanas o que senti naquele instante de minha primeira comunhão! Aquela alegria infinita da alma só poderia expressar-se com o celestial idioma da música. Assim era: a música de um coro invisível soava em minha alma, um canto de anjos fluía por entre suas notas e me deixei tocar por uma feliz gratidão, com lágrimas de alegria, a suave e amorosa mão de Deus... É como se tivesse nascido de novo. Tudo me parece agora tão claro e simples! Depois de muitas dúvidas e lutas internas, depois de longas odisséias, por fim estou em casa!¹¹⁵”.*

Alec Guinness, ator inglês, protagonista do filme *“A ponte do Rio Kwai”*, era anglicano. Depois de convertido, se apaixonou por Jesus Eucaristia. Ele conta que *um dia voltando à Londres, depois da gravação do filme “A ponte do Rio Kwai”, passeava por Kingsway no meio da tarde, quando um impulso me obrigou a correr. Com o coração cheio de alegria e num estado de excitação, corri, até que cheguei à pequena igreja católica, que havia ali, onde nunca havia entrado. Me ajoelhei, recuperei o fôlego e durante dez minutos me esqueci do mundo... Me tranquilizei um pouco, quando me lembrei que o excelente, brilhante e extraordinariamente racional Ronald Knox já havia corrido certa vez para visitar o Santíssimo Sacramento¹¹⁶.*

¹¹³ Sylvain Charles, *Hermann Cohen*, o.c., pp. 90-93.

¹¹⁴ Dezza, *Eugenio Zolli*, revista *Civiltà cattolica*, de 21 de fevereiro de 1981, pp. 340-347.

¹¹⁵ Schafer Bruno, *Ellos oyeron su voz*, Ed. Epesa, Madrid, 1957, p. 240.

¹¹⁶ Guinness Alec, *Memorias*, Ed. Espasa Calpe, Madrid, 1987, p. 70-71.

Apesar de ser um ator muito conhecido em Londres, não se importou com o que diriam sobre ele e se deixou correr para visitar Jesus Sacramentado, ao ver ao longe uma igreja católica, porque o amor a Jesus era mais forte que tudo.

James J. Pitts foi pastor presbiteriano durante 25 anos. Um dia foi fazer um retiro espiritual em um monastério beneditino de Nossa Senhora de Guadalupe, em Pecos, Novo México, USA. Foi com sua esposa Sandra. E disse: *“A comunidade beneditina tinha adoração das 6h30 às 7h30 toda tarde. Uma grande hóstia consagrada era colocada em um ostensório para adorar a Jesus. Todos estavam ajoelhados. Depois de alguns minutos de ler a Bíblia, olhei para a hóstia e vi uma luz radiante, que brilhou como se saísse dela. Imediatamente, um sentimento de amor veio sobre mim. Sem saber o porquê, eu me ajoelhei de novo e orei ao Senhor. Não podia desviar meus olhos da hóstia e dizia: ‘Como posso saber que Tu estás aqui conosco, Senhor?’... A presença de Cristo na Eucaristia e o amor de Maria me levou a abrir meu coração para Deus. Durante a quaresma de 1999, no final de semana da festa da Anunciação, minha esposa Sandra e eu fomos recebidos na Igreja Católica pelo bom Bispo de Alexandria¹¹⁷”*.

Scott Hahn, pastor e teólogo norte-americano, conta como começou sua conversão indo à uma missa católica por curiosidade: *“Ali estava eu, um ministro protestante à paisana, deslizando-me no fundo da capela católica de Milwaukee para presenciar minha primeira missa. Minha curiosidade tinha me levado até ali e ainda não estava seguro se era uma curiosidade sã... Prometi para mim mesmo que não me ajoelharia nem tomaria parte de nenhuma idolatria. Me sentei na penumbra em um banco da parte de trás. Diante de mim, havia um bom número de fiéis, homens e mulheres de todas as idades. Me impressionei com suas genuflexões e sua aparente concentração na oração.*

Como evangélico calvinista, tinha me preparado durante anos para acreditar que a missa era o maior sacrilégio que um homem poderia cometer. Me ensinaram que a missa era um ritual que pretendia voltar a sacrificar Jesus Cristo. Assim, permaneci como um mero observador. Fiquei sentado com minha Bíblia aberta junta a mim... A experiência foi avassaladora. Queria interromper a cada momento e gritar: ‘Ei, posso explicar em que lugar da Escritura está isso?’ Isto é fantástico! Mas ainda mantinha minha posição de observador. Permanecia à margem até que ouvi o sacerdote pronunciar as palavras da consagração: ‘Este é o meu Corpo... Este é o cálice do meu Sangue’.

Senti, então, que todas as minhas dúvidas desapareceram. Enquanto via o sacerdote levantar a hóstia branca, senti que surgia do meu coração uma oração como um sussurro: ‘Senhor meu e Deus meu. Realmente és Tu...’. Voltaria à missa no dia seguinte e no seguinte e no seguinte¹¹⁸”.

Ele descobriu Jesus na Eucaristia e, por isso, disse: *“Aos irmãos separados lhes falta nada menos que a presença real de Cristo na Eucaristia. Por acaso nos pede muito Nosso Senhor aos católicos ao nos dizer que façamos mais, muito mais, para*

¹¹⁷ Moss Rosalind, *Home at last*, Ed. Catholic Answer, San Diego, 2000, pp. 26-30.

¹¹⁸ Hahn Scott, *La cena del Cordero*, Ed. Rialp, Madrid, 2003, pp. 27-28.

ajudar nossos irmãos separados descobrirem no Santíssimo Sacramento ao Senhor que tanto amam? Se nós não fazemos, quem o fará?... Disse ainda: 'Voltai para casa na Igreja fundada por Cristo. A ceia está preparada e o Salvador nos chama'¹¹⁹.

VISÕES E REVELAÇÕES

A beata Ana Catalina Emmerick (1774-1824), nos fala da Eucaristia em muitas de suas visões e revelações: *“Vi que os apóstolos se dispersaram por países distantes e que os cristãos não tinham igrejas ainda, mas eles se reuniam em salas. Vi que os apóstolos guardavam em suas casas a Eucaristia e que, quando a levavam para a celebração, os fiéis iam atrás com muito respeito; nisto me foi mostrado a origem das procissões e do culto público à Eucaristia... Vi que os cristãos recebiam o sacramento em suas próprias mãos e logo a colocavam na boca. Vi que as mulheres a recebiam em suas mãos, mas pegavam-na com um pequeno pano. Vi também que, em princípio, os cristãos podiam levar consigo o Santíssimo Sacramento às suas casas e tê-lo pendurado no pescoço por uma bolsa ou uma caixinha com tampa, na qual estava envolto em um pequeno lenço. Vi que quando este costume foi se perdendo, ainda se permitiu por um longo tempo, em certos lugares, às pessoas piedosas, conservá-lo assim. Deste modo, vi sequencialmente muitas coisas sobre a comunhão em ambas as espécies¹²⁰”.*

Em uma grande cidade de um país distante e quente, onde se produziam frutos como tâmaras, vi cristãos reunidos na igreja e os sacerdotes junto ao altar. Havia um grande tumulto na porta. Era um homem impiedoso e feroz, montado num cavalo branco querendo entrar na igreja para zombar dos fiéis, forçando a entrada com aquele animal indomável. Parecia que eu ouvia o que aquele homem dizia: ‘Agora os cristãos verão, se seu Deus de pão é Deus verdadeiro’. A angústia dos cristãos que estavam dentro da igreja era muito grande. Mas o sacerdote deu a benção com o Santíssimo Sacramento, olhando para o lugar onde estava o tirano. Com isso, o cavalo ficou como que pregado no chão, como se tivesse criado raízes. O sacerdote se aproximou da porta da igreja com o Santíssimo Sacramento nas mãos e, foi só chegar até a besta, que ela se prostrou de joelhos humildemente. Em vista deste prodígio, o tirano e os que o seguiam se sentiram transformados, se ajoelharam, entraram na igreja e se converteram¹²¹.

Certa vez, por meio de uma visão cheguei em um determinado lugar onde se celebrava uma procissão do Santíssimo Sacramento. Vi o Santíssimo rodeado de anjos e de outros bem-aventurados, todos com grande magnificência e esplendor. O Santíssimo tinha forma de uma criança totalmente transparente em meio a um sol esplendoroso. O que vi é realmente inefável. Se os que levavam e acompanhavam o

¹¹⁹ Hahn Scott y Kimberly, *Roma, Dulce hogar*, Ed. Rialp, Madrid, 2003, p. 198.

¹²⁰ Ana Catalina Emmerick, *Visiones y revelaciones*, Ed. Guadalupe, México, 1944, p. 285.

¹²¹ ib. p. 286.

Santíssimo, tivessem visto o que eu via, teriam caído ao chão com temor e assombro e não conseguiriam seguir levando-O e acompanhando-O¹²²”.

Em outra ocasião, uns ladrões cometeram um rouco sacrílego em uma igreja. *“Quando os ladrões derrubaram as hóstias sagradas sobre o altar, um deles disse: ‘Quero fazer um leito para Nosso Senhor’. O espetáculo era horrível. Cada um dos ladrões tinham um demônio que os ajudava. Mas eu vi os anjos sobre o corpo do Senhor, adorando-O¹²³”.*

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA

A devoção de adorar Jesus Eucaristia tem seus antecedentes remotos no amor com que os primeiros cristãos que, por ainda não terem templos, guardavam a Eucaristia em suas casas para poderem levar a comunhão da missa aos enfermos, aos presos e a outros que se encontravam em necessidades especiais. Imaginamos com que cuidado, respeito e devoção teriam em suas casas aqueles primeiros cristãos a Jesus Eucaristia? E, com que amor e devoção a levariam aos enfermos, sabendo que não era um simples pão abençoado e sim o próprio Senhor Jesus? Com isso, podemos compreender por que o pequeno Tarcísio foi capaz de se deixar matar antes de entregar aos seus companheiros as hóstias consagradas que levava aos enfermos. Logo após as perseguições no século IV, segundo as *Constituições Apostólicas*, as hóstias consagradas que sobravam depois de ter sido distribuída a comunhão, eram guardadas em um *sacrarium* (daí vem a palavra sacrário). À frente do *sacrarium* foi colocada uma lâmpada acesa para manifestar a presença viva de Jesus. No século VI, o Sínodo de Verdun exorta que se guarde a Eucaristia *em um lugar eminente e honesto, e se os recursos permitirem, deve ter uma lâmpada permanentemente acesa*, e se colocava o pão eucarístico em umas caixinhas preciosas. De modo que o Papa Leão IV, no século IX, dispõe que no altar *somente se coloquem as relíquias dos santos, os quatro evangelhos e a píxide (caixinha) com o corpo do Senhor para o viático aos enfermos*.

O ato de ter a Eucaristia sobre o altar, dá às igrejas um ambiente de lembrança e de respeito especial. De modo que muitos se ajoelham, quando vão à igreja, adorando Jesus ali presente. Esta adoração ao Santíssimo Sacramento começa a desenvolver-se mais, quando, no século XI, fazem monumentos eucarísticos para a adoração do dia da Sexta-feira Santa, costume que continua até hoje. Esta devoção se incrementa, especialmente a partir de 1208, quando Jesus aparece à Santa Juliana de Mont Cornillon, uma religiosa agostiniana de Liège, na Bélgica. Ela era uma apaixonada por Jesus Eucaristia, de modo que até fisicamente encontrava na comunhão seu único alimento. Sob a influência destas aparições, o bispo de Liège, Roberto de Thourotte, institui em 1246 a festa de Corpus Christi. Em 1264, o Papa Urbano IV, ex-archidiácono de Liège, estende esta festa à toda a cristandade pela bula *Transiturus*, que

¹²² ib. p. 293.

¹²³ ib. p. 468.

é uma espécie de carta magna sobre o culto eucarístico fora da missa. São Francisco de Assis, neste mesmo século XIII, antes de morrer, aconselha em seu *Testamento*: “*Quero que estes santíssimos mistérios do corpo e do sangue de Cristo sejam honrados e venerados acima de tudo e colocados em lugares preciosos*”.

São Tomás de Aquino (1224-1274) celebrava todos os dias a missa na primeira hora e logo assistia à outra. Era um apaixonado pela Eucaristia e compôs hinos para sua adoração, que se fizeram famosos ao longo dos séculos como *Pange Lingua*, *Lauda Sion* ou *Sacris Solemnis*. A partir deste século, a adoração eucarística vai crescendo mais e mais em todo o mundo católico. Nesse tempo, tem sua origem a devoção das Quarenta horas, iniciada em Roma. No século XIV, são fundadas muitas capelas de adoração ao Santíssimo Sacramento e, frequentemente, se faz Exposição do Santíssimo. Por volta de 1500, em muitas igrejas católicas do mundo, nos domingos à tarde se costumava rezar as vésperas com Exposição do Santíssimo. No século XVI se multiplicam as Associações e obras eucarísticas como a Hora Santa, Quinta-feira Sacerdotais, Cruzada Eucarística, Guarda de Honra, visitas ao Santíssimo, procissões eucarísticas e congressos eucarísticos diocesanos, regionais ou nacionais. Em 1881 começou o primeiro Congresso Eucarístico Internacional em Lille (França), motivado por Emile Tamisier.

Atualmente, *em muitos lugares, a adoração ao Santíssimo Sacramento tem cotidianamente uma importância destacada e se converte em fonte inesgotável de santidade. A participação dos fiéis na procissão eucarística na solenidade de Corpus Christi é uma graça de Deus, que cada ano enche de gozo aqueles que tomam parte nela* (EE 10). Santo Afonso Maria de Ligório escreveu: “*Entre todas as devoções, essa, de adorar Jesus sacramentado, é a primeira, depois dos sacramentos, a mais apreciada por Deus e a mais útil para nós*” (EE 25).

O Papa João XXIII, em seu Diário de uma alma, declara que tinha o costume de fazer frequentes visitas ao Santíssimo, ou seja, a Jesus Sacramentado. E isso o converteu em um Papa tão alegre que o mundo inteiro chegou a amá-lo. João Paulo I, o Papa do sorriso, quando lhe perguntavam por que sorria tanto e por que era tão alegre, respondia: “*Porque Jesus, no Santíssimo Sacramento, me ama muito*”. O Papa João Paulo II passava duas horas diárias diante de Jesus sacramentado e fazia frequentes visitas a Jesus Eucaristia.

Quando perguntavam à Madre Teresa de Calcutá o que converteria o mundo, dizia sem duvidar: “A oração”. E acrescentava: “*Em cada paróquia é preciso orar diante do Santíssimo Sacramento em horas santas de adoração*”.

Quanta luz e quanto amor e ternura sai dos sacrários de nossas igrejas, enquanto tantos católicos estão morrendo de frio, porque estão vazios por dentro ou porque perderam a fé! Madre Tereza de Calcutá dizia: “*No capítulo geral que tivemos em 1973, as irmãs pediram que a adoração ao Santíssimo, que tínhamos uma vez por semana, passassem a ser diários, apesar do enorme trabalho que pesava sobre elas. Esta intensidade de oração diante do Santíssimo providenciou uma grande mudança em nossa Congregação. Experimentamos que nosso amor a Jesus é maior, nosso amor de umas às outras é mais compreensivo e nós temos o dobro de vocações*”.

Entretanto, para muitos, Jesus Eucaristia é o grande desconhecido, o Deus esquecido e abandonado. Em sua vida terrena foi um homem, na hóstia consagrada nem parece homem e a maioria dos católicos não lhe dão muita importância. Em sua vida terrena, muita gente o seguia; o sacrário está muito sozinho. Passa muitas noites solitário, esperando que amanheça para que algum amigo venha visitá-Lo. Entretanto, do sacrário sai uma luz divina que ilumina o mundo, enquanto nós vamos às cegas pela vida buscando estrelas de luz. Ele é a fonte da vida e nós morremos de sede de amor. Se queremos aquecer nosso espírito, se necessitamos de um amigo de verdade, se estamos tristes e necessitamos de um pouco de compreensão e alegria, aí, no sacrário, está Jesus, o amigo que sempre nos espera para nos abençoar e nos dar tudo o que precisamos. Ele está desejando abençoar-nos e dar-nos tudo o que necessitamos. Ele está desejando bendizer-nos como abençoou aquele menino, o pequeno guardião de Jesus Eucaristia, na Espanha.

Aconteceu em um pequeno povoado da Espanha, chamado Almolda, da província de Zaragoza, no ano de 1936, durante a guerra civil. Quando os comunistas entraram no povoado, obrigaram o padeiro a queimar em seu forno todas as imagens da igreja, as que haviam feito em pedaços. Quando estava queimando os restos daquelas imagens, o filho do padeiro, com apenas cinco anos de idade, viu que algo brilhava de modo especial. Era o viril da custódia que ainda tinha a hóstia santa dentre dele. Nesse momento, o menino pegou a hóstia com respeito e disse ao seu pai: *“Papai, aqui está Nosso Senhor”*. Seu pai lhe disse: *“Guarda a hóstia, meu filho, pois você é um anjo puro”*. O menino a pegou com respeito e a levou para o seu quarto. Durante o dia, acompanhava Jesus sempre que podia e, durante a noite, dormia junto a Ele. Realmente, sentiu um amor e um carinho especial por Jesus Eucaristia. Isto aconteceu durante mais de dois anos. Ao acabar a guerra, o pároco foi avisado e organizou-se uma brilhante procissão para levar Jesus até a igreja paroquial. E foi comprovado que, apesar do tempo transcorrido, a hóstia sagrada não havia se corrompido. O nome daquele menino era Antonio Peña e o de seu pai, José Peña Pallás, padeiro do povoado de Almolda¹²⁴.

O padre Dario Betancourt conta: *“Uma manhã, me chamaram do hospital da Armênia, em Nova York, para atender Ann Greer, que levava dois meses inconsciente, rígida e com traqueostomia. Eu coloquei o porta-viáticos (com Jesus Eucaristia) na testa, lugar onde foi golpeada em um terrível acidente automobilístico. Pela noite, fomos informados de que a menina tinha recuperado um pouco de temperatura e seus membros estavam mais flexíveis. No dia seguinte, os médicos ficaram admirados de tamanha melhora que ela teve da noite para o dia. Passados dois dias, reconhecia e recordava. Uma semana depois, Ann deixava o hospital totalmente recuperada”*¹²⁵.

Padre Ronald La Barrera escreve: *“Durante uma noite de adoração e louvor, uma menina de seis ou sete anos chamou minha atenção com certa frequência, pois, desde o momento em que expus o Santíssimo, ela veio diante do altar e ficou por duas horas de joelhos ou prostrada com muitas lágrimas. Não podia acreditar no que estava vendo; por isso, ao terminar, me dirigi até a menina para averiguar o que acontecia.*

¹²⁴ Este caso foi publicado no boletim paroquial do dia 29 de outubro de 1940. Também se encontra no livro *Milagros eucarísticos* de Manuel Traval y Roset, Ed. Apostolado mariano, Sevilla, 2001, p. 306.

¹²⁵ Betancourt Darío, *La Eucaristia*, p. 14.

Ela me disse que pedia ao Menino Jesus que seu pai voltasse para casa. A única coisa que pude lhe disse foi: ‘O Senhor escutou tua oração e te dará força para que aceite a Sua vontade’. Depois me inteirei que há quatro meses o pai dela tinha partido e ninguém sabia nada dele. Em todo esse tempo, não tinha se comunicado com a família nem por telefone nem por carta. Os vizinhos ajudavam a senhora e aos seus filhos com alimentos e a proprietária da casa esperava que, em algum momento, a família pudesse pagar o aluguel. Cada dia que passava perdiam, pouco a pouco, a esperança de que o pai voltaria.

Esta menina recorreu a Jesus, e, naquela noite, se prostrou diante d’Ele, chorou e suplicou durante duas horas para que se pai voltasse... No dia seguinte, às 7h da manhã, o pai dela apareceu, batendo na porta da casa. Trazia dinheiro para pagar o aluguel da casa e levou sua esposa e seus filhos para comer em um restaurante. Alguns dirão que foi coincidência, mas para nós que cremos em Deus sabemos que nada acontece sem que Ele permita. A oração humilde e simples desta pequena menina, arrancou este milagre de Deus. Assim, a família, livre das angústias e tristezas, voltou a viver com gozo e alegria o reencontro com o pai¹²⁶”.

Em outra ocasião: “Havíamos terminado uma noite de louvor e adoração diante do Santíssimo em Lindsey, Califórnia. Passamos duas horas maravilhosas e nos despedimos contentes por termos passado uns momentos juntos a Jesus. Até que alguém se aproximou de mim pedindo que eu orasse pelo seu bebê; seus pais haviam caminhado por duas horas para chegar à oração. Disse a eles que Jesus é quem cura e nos colocamos diante do sacrário, com o pai que tinha o bebê nascido há poucos meses e a mãe ao seu lado. Um grupo de pessoas nos rodearam para unirem-se em oração. O bebê tinha sopro no coração e tinha que ser operado. Os pais, com lágrimas nos olhos, suplicavam a Deus por seu filho. Imediatamente, o bebê parou de chorar e começou a sorrir, e os pais, derramando lágrimas, também sorriram. Depois me inteirei que não foi necessário fazer a operação¹²⁷”.

HORAS SANTAS

Se todos os bons católicos se comprometessem a estar uma hora por dia em adoração diante de Jesus Eucaristia, o mundo mudaria, porque a força e o poder que saem do sacrário mudariam o mundo. Mas há tantos que já nem creem que Jesus está no sacrário! São João Maria Vianney, o famoso Cura d’Ars, dizia constantemente à sua congregação: *“Jesus está aí; se souberem quanto Jesus os ama no Santíssimo*

¹²⁶ La Barrera Ronald, *El poder de la oración*, Ed. Huellas, Trujillo (Peru), 2003, p. 80.

¹²⁷ ib. p. 99.

Sacramento, morreriam de felicidade”. E ele, que acreditava firmemente, passava muitas horas do dia e da noite em adoração.

Monsenhor Fulton Sheen, arcebispo de Nova York, todos os dias tinha sua Hora Santa de adoração diante de Jesus Sacramentado. Esta prática havia sido inspirada pela história real, ocorrida na China, quando os comunistas ocuparam o poder. Em um pequeno povoado, eles entraram na igreja, destruíram o sacrário e atiraram as hóstias pelo chão, trancando o sacerdote em sua própria casa. Porém, uma menina do povoado costumava entrar todas as noites, de forma sigilosa, na igreja e passava uma hora em adoração diante das hóstias jogadas no chão e, depois, recebia uma para comungar. Todos os dias o sacerdote via essa cena acontecendo de sua casa, pois ela ficava junto à igreja. O dia em que a menina comungou a última hóstia, os guardas comunistas a viram e a mataram a golpes. O sacerdote pode sobreviver para contar a história. O bispo Fulton Sheen escutou esta história quando ainda era seminarista, e, desde então, até os seus 82 anos (quando morreu), sempre manteve sua promessa de fazer a Hora Santa todos os dias, em recordação por aquela menina valente, que deu a vida por amor a Jesus Eucaristia.

O padre Roberto DeGrandis nos disse: *“Há pouco tempo uma mulher compartilhou comigo sobre sua vida e me disse que havia sofrido muito e que a única paz que tinha sentido nesses momentos, tinha encontrado na hora diária que ela passava diante do Santíssimo Sacramento. Esse era um lugar de cura para ela. Eu penso que isso foi algo muito certo. Há uma tremenda cura por só estar na igreja rodeado da paz do Senhor”¹²⁸*.

Outra mulher me disse que, quando tinha 29 anos, pensou que ia ficar louca, porque estava passando por uma menopausa antecipada. Emocionalmente, estava acontecendo todas as coisas possíveis. Ela também sentia que devia ir à igreja todos os dias e estar ali uma hora santa em oração; e me disse: ‘O senhor sabe, há pouquíssimas coisas que não podem ser curadas estando uma hora todos os dias diante do Santíssimo Sacramento’¹²⁹.

O Padre Josefino Ramírez, em seu livro *“Cartas a um Hermano sacerdote”*, disse: *“Hoje, durante minha hora santa, vi algo muito peculiar: uma caixa de chocolates sobre o altar. Pensei que alguém havia esquecido ali, até que li o cartão que estava nela: ‘Para Jesus, porque seu amor é o mais doce de todos. Ninay’*”. Uma menina havia deixado para Jesus uma caixa de chocolates para demonstrar seu amor. O que daremos nós? Outra menina entregou ao seu pai, no dia do seu aniversário, uma caixa forrada com um lindo papel de presente. Seu pai, ao abri-la, viu que estava vazia e perguntou por que o presenteava com uma caixa vazia. E a menina disse: *“Papai, não está vazia. Antes de fechá-la, enchi de beijos para o senhor”*.

Que belo seria, se todos os dias fossemos visitar Jesus e deixássemos nosso coração cheio de amor e cheio de beijos para Ele! São Damião de Molokai organizou na ilha dos leprosos a adoração perpétua em sua capela e ali passava muitas horas em adoração diante de Jesus, oferecendo todo o seu amor por Ele e por aqueles leprosos,

¹²⁸ DeGrandis Roberto, *Curación a través de la missa*, Ed. Minuto de Dios, Bogotá, p. 3.

¹²⁹ ib. p. 30.

que tanto necessitavam. Um dia, chegou um voluntário para ajudá-lo em sua tarefa. Era um bom homem, que estava buscando um sentido para sua vida. Se chamava Dutton e vinha dos USA. Um dia, Dutton precisava consultar algumas coisas com o Padre Damião e não o encontrava em nenhuma parte. Por fim, o encontrou na capela. Se via o Padre Damião como que transformado de amor e seus olhos brilhavam de felicidade. Dutton se impressionou tanto com essa atitude e esse amor diante de Jesus Sacramentado, que se converteu ao catolicismo e seguiu ajudando aos leprosos. Hoje está aberta a causa de sua beatificação. São Damião dizia: *“Sem minha hora santa na presença de Jesus sacramentado, não teria sido capaz de ficar neste lugar um só dia”*.

São Pedro Julião Eymard insistia: *“Há que considerar a hora de adoração como uma hora de paraíso. Vão a ela como se fossem ao céu, como a um banquete divino”¹³⁰*.

São João Maria Vianney viu em certa ocasião, com seus próprios olhos, como Jesus tomava com carinho em suas mãos o rosto de cada pessoa que o visitava no Santíssimo Sacramento e lhe dava um terno beijo de amor e agradecimento. Como se quisesse cumprir o que disse Oseias: *“Segurava-os com laços humanos, com laços de amor... fui para eles como o que tira da boca uma rédea, e lhes dei alimento”*. (Os 11,4).

Certamente que o valor de uma só hora de adoração diante de Jesus Sacramentado é incalculável; mas, às vezes, não somos conscientes disso. Pode nos acontecer como àquela família que herdou uma casa de um parente. Na casa havia uma pintura antiga, que representava um vaso de flores e, ao fazer a limpeza, pensaram em jogá-la. Felizmente, estava ali um amigo que pediu a eles que a obra fosse examinada no museu onde ele trabalhava. Aconteceu que era uma cópia original de Van Gogh, o grande pintor holandês, e o valor da pintura era de vários milhões de dólares. Não sabiam o tesouro que tinham em casa e iam jogá-lo fora! Muitos católicos não conhecem o que têm até que o tiram, passando para outras seitas, onde jamais poderão ter a presença viva e real de Jesus Eucaristia.

Procure aproveitar teu tempo disponível para visitar Jesus e, se possível, adorá-Lo ao menos uma hora por dia. Que não te aconteça o que foi relatado no filme *A lista de Schindler*. Schindler tira de sua lapela um prendedor de ouro e se lamenta de não tê-lo vendido; pois, se o tivesse vendido, poderia ter comprado dos nazistas a vida de mais um judeu. E, então, chora e se lamenta, porque já ser tarde demais. E compreende que uma vida vale mais que todo o ouro do mundo. Oxalá que não nos lamentemos muito tarde, quando já não haja tempo disponível para recuperar tantas benções perdidas, por não ter assistido mais a missa e não ter adorado mais a Jesus Sacramentado!

Particularmente, há vinte anos, decidi fazer todos os dias uma hora santa de adoração diante de Jesus Sacramentado e acredito que tenha sido uma das decisões mais positivas da minha vida. Oxalá que todos nos comprometamos, ao menos, com meia hora diária diante de Jesus Sacramentado! Oh, com uma hora de adoração à distância, desde nossa casa, se nos é muito difícil ou impossível ir à igreja todos os dias! Oh, ao menos, *uma hora santa* de adoração *por semana* como mínimo!

¹³⁰ ib. p. 30.

Dizia São Paulo: “*Cristo é minha vida.*” (Fil 1,21). Nós poderíamos dizer isso? Porque dizer que *Cristo é minha vida* é dizer que Cristo, que vive na Eucaristia, é minha vida; o que com outras palavras é o mesmo que dizer que a *Eucaristia é minha vida*.

Uma religiosa contemplativa me escrevia: “*Na Quinta-feira Santa de 1945, eu tinha 16 anos. Que dia! Não podia me separar do sacrário, era impossível para mim. Ele me fez ver seus olhos no fundo do meu pobre ser. Seu olhar sereno, doce, atraente, que, ainda depois de tantos anos, não pude esquecer, é a causa do meu enamoramento por Ele. Este olhar está conservado dentro de mim e é meu doce companheiro e meu refúgio nos momentos difíceis. Se quisesse dizer tudo o que sinto, não seria capaz*”.

Ela ficou apaixonada por Jesus para sempre. E você? Sentirá a necessidade de ir visitar Jesus todos os dias? O ideal é fazê-lo na igreja ou capela, onde está exposto o Santíssimo. Durante a Exposição do Santíssimo há mais flores, mais luzes... e se sente mais a presença de Jesus, pois é como falar com alguém cara a cara, olhando-O nos olhos. Jesus está presente no sacrário, mas é melhor olhá-Lo face a face na hóstia consagrada, exposta no ostensório. Estará disposto a adorar Jesus uma hora por dia ou, ao menos, uma vez por semana?

Madre Teresa de Calcutá dizia: “*Quando olhares um crucifixo, pensa em quanto Jesus te amou para morrer por ti; mas, quando olhares Jesus Eucaristia, pensa em quanto te ama agora mesmo, que segue te esperando cada dia neste sacramento*”. O que nos deve fazer sentir necessidade de falar d’Ele a todo o mundo, para transmitir-lhes a grande notícia: Cristo está vivo na Eucaristia. Será capaz de ser apóstolo de Jesus Eucaristia? Dizia Paul Claudel, o grande convertido: “*Vós, que têm luz, o que fazeis com ela, se o mundo está em trevas?*”. O padre Roberto DeGrandis relata um sucesso extraordinário sobre o poder da Eucaristia e sua luz divina: “*Lembro a história de um homem que se tornou sacerdote aos cinquenta anos, depois de ter sido cientista investigador da NASA e trabalhar com uma câmara que podia calibrar a aura da luz ao redor do corpo humano. Creio que se chama fotografia Kirlian. O interesse da NASA estava em poder identificar e supervisionar a aura dos astronautas em órbita e determinar o que lhes passava internamente. Descobriram que as pessoas agonizantes têm uma aura muito magra como a luz azul, que vai ficando mais e mais debilitada até que a pessoa morra.*

O cientista e seu ajudante estavam um dia no hospital, supervisionando a aura de um homem agonizante. Enquanto o observavam, um homem entrou no quarto e este se encheu com uma luz que emanava do bolso dele. O homem tirou algo que fez com que a câmara se inundasse de luz até o ponto de que eles fossem incapazes de ver o que estava acontecendo. Foram ver e descobriram que aquele homem estava dando a comunhão ao agonizante. Eles, então, observaram em sua câmara que, quando o agonizante recebeu a comunhão, sua aura começou a crescer e ficar mais forte.

Com isso, este cientista soube que havia um poder superior, deixou seu trabalho, se converteu e se tornou um sacerdote católico¹³¹. Jesus precisava dele e precisa de você, não O esqueça. Ele segue te esperando na Eucaristia.

¹³¹ DeGrandis Roberto, *Sanación a través de la missa*, Ed. AMS, Bogotá, 2003, p. 163.

ADORAÇÃO PERPÉTUA

A adoração perpétua, permanente, dia e noite, em algumas igrejas ou capelas, tem antecedentes nas confrarias do Santíssimo Sacramento, nascidas na raiz da instituição da festa de Corpus Christi em 1264. Porém, até o século XV, a Exposição do Santíssimo, seguida da adoração, não foi uma prática generalizada. No século XIII surgiu a adoração da Quarenta Horas para adorar Jesus exposto no ostensório durante quarenta horas seguidas em uma igreja, e, depois, continuava em outras igrejas. Em 1534 esta devoção teve um grande impulso em Milão e o Papa Clemente VIII estendeu este costume a todas a Igreja em 1592.

A partir de 1594, começam a fundar Associações e Congregações destinadas especificamente à adoração perpétua ao Santíssimo Sacramento. Atualmente, são muitas as Congregações religiosas dedicadas à Adoração Perpétua. Entre elas: a Ordem de São Norberto, as Sacramentinas e Sacramentinos, Adoradoras Perpétuas do Santíssimo Sacramento, Religiosas da Adoração Perpétua, Beneditinas da Adoração Perpétua, Clarissas da Adoração Perpétua, Adoradoras Perpétuas Guadalupanas, Religiosas da Cruz do Sagrado Coração de Jesus, Servas do Espírito Santo de Adoração Perpétua e muitas outras.

É interessante ressaltar que, durante os séculos dezessete e dezoito, em algumas dioceses da França, em todas as igrejas e capelas tinha adoração perpétua. Por exemplo, na diocese de Chartres, a partir de 1658, em Amiens (1658), Lyon (1667), Evreux (1672), Rouen (1700), Bolonha (1753). Esta adoração perpétua foi interrompida com a Revolução Francesa e foi restaurada, especialmente, em 1848 por influência do famoso pianista convertido Hermann Cohen, Carmelita Descalço e grande apóstolo da Eucaristia. Atualmente, em quase todas as dioceses do mundo há algumas capelas de adoração perpétua em todas as igrejas. Assim manifestou o Papa João Paulo II, em junho de 1993, no Congresso Eucarístico Internacional de Sevilla: *“Desejo que o fruto deste Congresso seja estabelecer a adoração perpétua em cada paróquia e em cada comunidade cristã do mundo inteiro”*. Como seria se em cada paróquia e comunidade religiosa houvesse uma capela de adoração perpétua, dia e noite, as vinte e quatro horas do dia a Jesus Sacramentado? O mundo seria um paraíso. Mas muitos católicos não estão dispostos a fazer turnos de adoração, têm medo dos ladrões; alguns sacerdotes não querem complicar a vida com mais trabalhos e preocupações... E Jesus segue abandonado e pouco amado. E, em vez de criarem novas capelas de adoração perpétua, fecham igrejas por falta de fiéis ou de sacerdotes, quando não estão fechadas durante o dia.

O Padre Martín Lucía, sacerdote norte-americano, missionário da adoração perpétua e fundador da Sociedade Missionária Apostólica Nossa Senhora do Santíssimo Sacramento, vai por todo o mundo com seus missionários, promovendo em todas as partes a adoração perpétua. Ele disse: *“Saibam que a cada minuto que presenteiam Jesus em adoração, Ele o toma, abençoa e derrama sobre o mundo bençãos imensas... Conheço homens que vêm saudar Jesus de madrugada, antes de começar seu trabalho.*

Há senhoras que mudam seu itinerário ao ir fazer as comprar e passam pela capela para adorar Jesus por alguns momentos. Há namorados que acompanham suas namoradas em seu turno de adoração... Devemos formar uma cadeia inquebrável de amor a Jesus, para que nunca esteja sozinho, e as capelas estejam abertas 24 horas do dia, todos os dias do ano, para que quem deseje, possa visitar Jesus a qualquer hora do dia ou da noite. Uma capela de adoração perpétua é como um farol de luz na noite do mundo e há que se fazer todo o possível para que o mundo esteja cheio de luzes”.

São João Paulo II quis dar exemplo e, em 2 de dezembro de 1981, inaugurou na Basílica de São Pedro do Vaticano uma capela de adoração perpétua. Muitas paróquias já começaram com a adoração diurna. Mas há que se comprometer cada católico de forma consciente para que se dedique ao menos uma hora semanal com compromisso (tal hora concreta) para visitar Jesus Sacramentado. Deste modo, entre todos, pode-se completar as 24 horas do dia e, assim, todos unidos fazem uma adoração perpétua. Uma hora por semana não é pedir muito, pois Jesus poderia nos dizer como aos apóstolos: *“Então não pudestes velar uma hora comigo?”* (Mt 26,40).

A experiência recorrente em muitas partes do mundo, indica as inumeráveis graças recebidas pelas paróquias, pelas famílias e pelas pessoas que cumprem seus turnos de adoração nas horas santas, ao menos, semanais. O Padre Justo Antonio Lofeudo conta que no México, visitando as famílias para comprometê-las com a hora santa, se encontrou com uma senhora divorciada, dentista, professora universitária, com muito trabalho, e que dizia não ter tempo nem para ir à missa aos domingos. Mas se comprometeu uma hora na semana. Se comprometeu aos domingos, das 10 às 11 da noite. Tempos depois, enviou um cartão de agradecimento dizendo que, normalmente, estava uma hora e meia ou mais, pois se sentia apaixonada por Jesus e cada domingo, quando chegava a hora do encontro com o Senhor, o coração dela batia de emoção.

Conta também o caso de um caminhoneiro que não gostava de ir à igreja, mas aceitou substituir sua cunhada durante duas semanas, na hora santa semanal, pois ela precisa viajar. Cumpriu com o seu compromisso e depois continuou frequentando a paróquia por conta própria, pois dizia: *“Não sei, não posso explicar, mas aí senti uma paz que nunca havia conhecido”.*

O Padre Martín Lucía e seus missionários, têm como missão abrir capelas de adoração perpétua no mundo todo. E abriram capelas em lugares de maioria muçulmana como Paquistão, Cazaquistão, e, inclusive, Moscou. Na Coreia do Sul estas capelas são muito numerosas. Nas Filipinas há pelo menos 500 capelas com adoração perpétua.

O cardeal Vidal, arcebispo de Cebu, nas Filipinas, dizia: *“Eu admiro os sacerdotes ao redor do mundo que estabeleceram a adoração perpétua em suas paróquias e aos bispos que a estimulam em suas dioceses. O único que não queria que Jesus seja adorado dia e noite e que faria qualquer coisa para impedi-lo é Satanás. A adoração perpétua ao Santíssimo é a solução para os nossos problemas de diminuição de vocações, de desintegração familiar e de abandono da fé de muitos de nossos irmãos¹³²”.*

¹³² Ramírez Josefino e Martín Lucía, *Cartas a un hermano sacerdote*, Ed. Misioneros del Santísimo Sacramento, Plattsburgh, New York, p. IX.

Um dia, São João Paulo II estava em uma reunião na Basílica de Santa Anastácia de Roma, com os sacerdotes de Roma. Então, o Padre Alberto Pacini lhe disse: *“Santo Padre, dentro de um mês, vamos começar em Santa Anastácia a adoração perpétua ao Santíssimo Sacramento”*. Nesse momento, o Papa saltou de sua cadeira, levantou ambos os braços e logo começou a aplaudir. Se sentiu emocionado! Oxalá que se propague o exemplo em todas as partes! As bênçãos que receberemos serão imensas, muito além do que possamos pensar ou imaginar! O mesmo Deus, pela boca de São Paulo, nos disse que *é poderoso para fazer que abundemos copiosamente* (em bênçãos e graças) *muito mais do que podemos pedir e pensar*” (Ef. 3,20).

Particularmente, estou convencido de que nos lugares onde há adoração perpétua, noite e dia, ao menos adoração diurna perpétua, os vícios e crimes diminuem e o povo se aproxima mais de Deus. Seria muito interessante fazer uma pesquisa sobre a noite da Quinta-feira Santa, quando em todas as igrejas católicas está exposto Jesus Sacramentado nos monumentos solenes, para verificar que nessa noite há menos acidentes e menos problemas sociais que outras noites do ano. De fato, muitos párocos constataram que muitas “casas de encontro” ou de jogos foram desaparecendo pouco a pouco desde a implantação da adoração a Jesus Sacramentado. Por quê? Porque o amor de Jesus é mais poderoso que todas as gangues de malfeitores e que todas as forças do inferno reunidas contra Ele.

O bispo São João Neumann (1811 – 1860) apresentou aos sacerdotes da Filadélfia (USA) a proposta de ter exposto o Santíssimo durante quarenta horas pelas paróquias, mas eles pensaram que era perigoso demais, pois havia muita delinquência na cidade. Uma semana depois de apresentar a proposta, incendiaram sua casa e tudo ficou reduzido a cinzas, menos os papéis nos que havia escrito seus planos para a devoção das quarenta horas. E Jesus lhe disse: *“Se eu posso salvar um par de papéis do fogo, como não vou poder proteger o povo que venha me adorar no Santíssimo Sacramento?”* Tão logo a devoção das quarenta horas começou a se estender, começou a diminuir sensivelmente a delinquência na cidade.

Uma hora de adoração semanal parece pouca coisa, mas, unida a dos outros irmãos, faz com que juntos formemos um exército invencível contra o mal. São João Paulo II dizia: *“O mal nunca consegue a vitória definitiva. O mistério pascoal confirma que, eventualmente, vence o bem; que a vida prevalece sobre a morte e o amor triunfa sobre o ódio”*¹³³. *“No amor, que tem sua fonte no Coração de Jesus, está a esperança do futuro do mundo”*¹³⁴.

E eu diria: “No amor que surge de Jesus Eucaristia está a força para vencer todas as forças do mal”.

UM SONHO

Um dia, estando diante de Jesus Sacramentado, pensava em um mundo ideal. *Sonhava* que em todas as paróquias do mundo havia uma capela bela e acolhedora de

¹³³ *Memoria e identidade*, Ed. La esfera de los libros, Madrid, 2005. P. 74.

¹³⁴ *ib.* p. 208.

adoração perpétua a Jesus Eucaristia, onde, por turnos, os amigos de Jesus iam visitá-lo e adorá-lo dia e noite. Que feliz se sentia Jesus e quantas graças derramava sobre o mundo inteiro!

E seguia *sonhando* que todas as igrejas católicas do mundo estavam abertas durante todo o dia para facilitar a adoração e as visitas a Jesus Sacramentado. E sonhava que todos os católicos eram amigos de Jesus e todos os dias o visitavam e Lhe manifestavam seu amor nas igrejas e se aproximavam para recebê-Lo na comunhão. E sonhava que todos os cristãos do mundo se convertiam à fé católica, porque não podiam viver sem a presença real de Jesus Eucaristia, a maior fonte de bênçãos do mundo inteiro.

Por último, *sonhei* que todos os homens do mundo se tornavam católicos e a terra se convertia no céu, pois todos eram verdadeiros católicos, amigos de Jesus Eucaristia. Então, a terra era como a antessala do paraíso e todos eram felizes, amando a Deus e a todos os homens como irmãos em Jesus.

Mas *acordei* e tive uma grande desilusão ao ver que meu sonho se distanciava muito da realidade. Quantos cristãos há no mundo? Quantos católicos? Somente 1.100 bilhão. Quantos de nós católicos são verdadeiros amigos de Jesus Eucaristia? Como está o mundo em que vivemos? Fazem falta mais amigos de Jesus, fazem falta mais sacrários na terra. É preciso que haja mais sacerdotes e mais católicos dispostos a dar sua vida por sua fé. Faz falta muito ainda para que no mundo haja mais amor e mais felicidade.

Por isso, a menos que cada um se ponha à disposição de Jesus, e seja um apóstolo da Eucaristia para que não se fechem os sacrários nem as igrejas por falta de sacerdotes ou por falta de fiéis que o visitem. Façamos todo o possível para tornar realidade o *sonho* de um mundo cheio de amor a Jesus Eucaristia!

ORAÇÃO

Oh, Jesus, presente na Eucaristia! Quisera eu ser a pequena gota de água que cai no cálice e se transforma, junto com o vinho, em Teu sangue divino. Quisera ser uma pequena partícula do pão que, na missa, se converterá em Teu corpo santo. Quisera ser uma gota de Teu mar, um grãozinho de areia de Tua praia infinita e uma migalha de Teu pão eucarístico, para assim pertencer por inteiro sem exigências, e assim me doar para Ti e para os meus irmãos.

Obrigada, Senhor, por me fazer compreender que Tu és a única fonte de alegria do universo e que, sem Ti, ninguém pode ser feliz. Obrigada por ter ficado tão próximo de mim no sacrário, aonde posso ir todos os dias te visitar. Obrigada, porque cada vez que vou te visitar me encontro com tantos milhões de amigos, como são os anjos que te acompanham e te adoram em cada sacrário. Obrigada, meu Senhor, pela fé com que Tu me presenteaste. Obrigada por ser católico, e por ter compreendido que a alegria da vida tem um nome e se chama Jesus Eucaristia.

CONCLUSÃO

Depois de ter considerado alguns aspectos da Eucaristia e, especialmente, sobre a adoração a Jesus Sacramentado, podemos dizer que Jesus, o homem-Deus, o amigo inseparável dos homens, quer ser nosso amigo e nos espera a cada dia no sacrário de nossas igrejas. Tudo o que façamos para demonstrar-lhe nosso amor será pouco. E Ele nos recompensará com imensas bênçãos, além do que podemos pensar ou imaginar.

Jesus Eucaristia, como dissemos, é o tesouro maior do mundo e não somente devemos defendê-Lo daqueles que o negam ou não Lhe dão importância, mas devemos valorizá-Lo para enriquecermos com tantas bênçãos que segue derramando sobre os que O amam, O visitam, O adoram e O recebem em comunhão.

Meu melhor desejo é que você, amado leitor, seja um dos melhores amigos de Jesus Eucaristia. Oxalá que, a partir de agora, leve Jesus a sério e creia firmemente que Ele está te esperando todos os dias na Eucaristia!

Que Ele te abençoe por meio de Maria.

Saudações do meu anjo. Teu irmão e amigo para sempre.

Padre Ángel Peña O.A.R.

Agostiniano Recoleta

BIBLIOGRAFIA¹³⁵

- Basurko Xabier, *Para comprender la Eucaristía*, Ed. Verbo divino, Estella (Navarra), 1997.
- Bernadot, *De la Eucaristía a la Trinidad*, Cordoba (Argentina), 1996.
- Carmela della Croce, *L'Eucarestia*, Ed. Martini, 1996.
- Corredor Antonio, *Prodigios eucarísticos*, Ed. apostolado mariano, Sevilla, 1987.
- De Ligorio Alfonso María San, *Visitas al Santísimo*, Ed. Ps, Madrid, 1994.
- DeGrandis Roberto, *Curación a través de la misa*, Ed. Minuto de Dios, Bogotá.
- Emmerich Ana Catalina, *Visiones y Revelaciones*, Ed. Guadalupe, México, 1944.
- Eymard Pedro Julián San, *Obras eucarísticas*, Ed. Eucaristía, 1963.
- Iraburu José María, *La adoración eucarística nocturna*, Ed. Gratis date, Pamplona, 1999.
- Ladame Jean y Duvin Richard, *I miracoli eucaristici*, Ed. Dehoniane, Roma, 1995.
- Leite Fernando, *Prodigio eucarístico*, Ed. A.O., Braga, 1996.
- Llorente Segundo, *Cuarenta años en el círculo polar*, Ed Sígueme, Salamanca, 2004.
- Lord Bob y Penny, *Éste es mi Cuerpo, Ésta es mi Sangre*, Ed. Journeys of faith, 1987.
- Lubich Chiara, *La Eucaristía*, Ed. Ciudad Nueva, Madrid, 1978.
- McKenna Briege, *Los milagros sí ocurren*, Ed. A. Reina de la Paz, 1999.
- Piccino Ugo, *Il tesoro Eucarístico de Siena*, Siena, 1978.
- Pini Francesco, *El milagro eucarístico de Eten*, Ed. Colibrí, Lima, 1999.
- Ramírez Josefino y Martín Lucía, *Cartas a un hermano sacerdote*, Plattsburgh, New York.
- Ratzinger Joseph, *De la mano de Cristo*, Ed. Eunsá Pamplona, 1998.
- Ratzinger Joseph, *Dios y el mundo*, Ed. Círculo de lectores, Barcelona, 2002.
- Ratzinger Joseph, *Eucaristía, centro de la vida*, Ed. Edicep, Valencia, 2003.
- Ratzinger Joseph, *Introducción al espíritu de la liturgia*, Ed. San Pablo, Bogotá, 2005.
- Sammacicia Bruno, *El milagro eucarístico de Lanciano*, Ed. Librería espiritual, Quito, 1990.
- Sorazu Ángeles, *Autobiografía espiritual*, Ed. Fundación universitaria española, Madrid, 1990.
- Sylvain Charles, *Hermann Cohen, apóstol de la Eucaristía*, Ed. gratis date, Pamplona, 1998.
- Tardif Emiliano, *Jesús está vivo*, Ed. Los apóstoles, Lima, 1984.
- Tihamer Toth, *Eucaristía*, Ed. Atenas, Madrid, 1994.
- Vegas Ignacio de, *El Santísimo y una loca*, Ed. Difusora bíblica, Madrid, 2001.
- Vigorelli Piero, *Miracoli*, Ed. Piemme, 2002.

¹³⁵ A Biografia, bem como as citações foram mantidas de acordo com o original.

